



Cardeal Odilo Pedro Scherer ordena bispo o Monsenhor Celso Alexandre

Paulo Ortiz/Pascom da Diocese de Ourinhos



Pela imposição das mãos do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Monsenhor Celso Alexandre é ordenado bispo, no domingo, dia 1º, em Ourinhos (SP)

Nomeado Bispo Auxiliar de São Paulo pelo Papa Leão XIV, Dom Celso Alexandre recebeu a ordenação episcopal pela imposição das mãos do Cardeal Odilo Pedro Scherer, no domingo, dia 1º, na Catedral Senhor Bom Jesus, em Ourinhos (SP).

“O bispo deve distinguir-se mais pelo serviço prestado do que pelas honrarias recebidas”, enfatizou o Arcebispo Metropolitano, que falou, ainda, sobre a tríplice missão do episcopado de ensinar, santificar e governar. Na Arquidiocese, Dom Celso atuará como Vigário Episcopal para a Região Ipiranga.

Página 6

CF 2026: Moradia e dignidade humana

Esta edição do *Caderno Fé e Cidadania* aborda os desafios habitacionais no Brasil, assunto de permanente atenção da Igreja e que terá destaque na CF 2026, com o tema “Fraternidade e Moradia”.



Encontro com o Pastor

Caminhemos juntos, abertos ao chamado de Deus e atentos uns aos outros

Página 2

Editorial

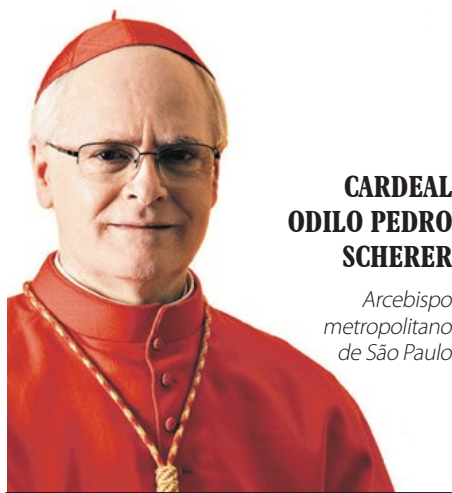
Um olhar crítico, sob a ótica da fraternidade, para as questões de moradia

Página 4

LEÃO XIV

Que os consagrados sejam um sinal da ação transformadora de Deus

Página 16



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Um ano para caminhar juntos

Com a chegada de fevereiro, a vida pastoral vai entrando novamente no seu ritmo, depois de um período de atividades mais contidas por causa das férias. E temos muito pela frente neste ano!

Iniciamos acolhendo dois novos bispos auxiliares na Arquidiocese de São Paulo: Dom Márcio Antônio Vidal de Negreiros, OSA, ordenado Bispo em Bragança Paulista (SP) no dia 24 de janeiro. Ele será encarregado, como Vigário Geral e Vigário Episcopal, do Vicariato regional de Santana. E Dom Celso Alexandre, do clero diocesano de Ourinhos (SP), ordenado Bispo na Catedral dessa Diocese no dia 1º de fevereiro passado. Ele será encarregado como Vigário Geral e Episcopal para cuidar do Vicariato regional Ipiranga. Ambos tomarão posse de seus ofícios, como Vigários Gerais e Vigários Episcopais, no próximo dia 15 de fevereiro na Catedral da Sé Metropolitana. Gratidão ao Papa Leão XIV pela nomeação desses dois irmãos no episcopado, que contribuirão muito na vida e missão de nossa

imensa Arquidiocese.

A Quaresma vai chegando sem demora e, com ela, faremos nossa preparação para a celebração da Páscoa, momento central na nossa fé e na vida litúrgica da Igreja. Durante a Quaresma, ouviremos novamente o chamado à conversão a Deus e seu Reino e a crescer em fraternidade, expressão da caridade cristã. A verdadeira conversão a Deus leva sempre ao amor aos irmãos. O lema da Campanha da Fraternidade deste ano é a questão grave da moradia: “Ele veio morar entre nós” (cf Jo 1,14). O lema interpela a todos, quando vemos tantas pessoas sem ter onde morar, vivendo na rua, ou morando muito precariamente em favelas e cortiços, ou habitações extremamente precárias nas extensas periferias das metrópoles. O lema faz pensar se aí não há uma situação gritante de falta de fraternidade. Nesse caso, fraternidade, dignidade humana e justiça social andam juntas. O que podem fazer os cristãos, discípulos de Cristo, diante dessa situação?

O ano pastoral tem seu ritmo próprio, com ações cotidianas para servir e animar o povo de Deus na vivência de fé e no testemunho da caridade e da esperança. Em cada paróquia, comunidade ou organização eclesial há muito para se fazer para ajudar o povo de Deus a caminhar unido e solidário, bem alimentado pela Palavra de Deus, pela Eucaristia e pela vida de oração. Contudo,

é preciso olhar ao redor e em frente, dando-nos conta da realidade que nos cerca e do caminho que temos a percorrer. Por isso, a Arquidiocese tem um Projeto Pastoral Emergencial, assumido após a conclusão do 1º sínodo arquidiocesano, que orienta a viver a “comunhão, a conversão pastoral e a renovação missionária”.

Esse Projeto Emergencial, com suas indicações específicas, nos ajudará também neste ano, enquanto a Coordenação Pastoral já trabalha na elaboração da proposta do próximo Plano de Pastoral arquidiocesano. As referências permanentes desse novo Plano de Pastoral serão, antes de tudo, a Palavra de Deus, a missão da Igreja e a realidade eclesial e social que nos cerca. A Igreja não se encontra em um espaço neutro, mas em um contexto com características próprias, dentro do qual ela vive e exerce sua missão. As indicações do nosso sínodo arquidiocesano precisam ser levadas à prática com lucidez e perseverança; assim também, as referências do sínodo universal sobre a sinodalidade da Igreja; e as referências da Conferência Episcopal (CNBB), que vai aprovar, neste ano, novas Diretrizes Gerais para a ação evangelizadora no Brasil.

Nossa Arquidiocese vive o aniversário dos 280 anos de sua criação, pelo Papa Bento XIV, em 6 de dezembro de 1745, com a Bula Pontifícia *Candor lucis aeternae* (“O esplendor da luz eterna”). Ao longo deste ano,

é oportuno que recordemos a história desta Igreja particular, da qual somos parte e cuja história devemos também nós enriquecer. Temos muito a agradecer a Deus por tantas pessoas que aqui nos precederam no caminho da fé e da missão: bispos, padres, religiosos e religiosas, leigos e leigas, tantas pessoas anônimas, que viveram e testemunharam sua fé, esperança e caridade. Elas também constituíram a estrutura física de nossas paróquias, igrejas, conventos e os espaços de serviço para a vida e a missão da Igreja nesta cidade imensa. O que hoje temos à nossa disposição e usufruímos foi fruto de muito trabalho e sacrifício generoso de pessoas que creram como nós e assumiram sua parte na missão da Igreja em todos os sentidos. Que Deus seja louvado! E que nós saibamos escrever bem a nossa página na história da Igreja de São Paulo.

Ao longo deste ano, caminhemos juntos, abertos aos chamados de Deus e atentos uns aos outros. Abracemos juntos a missão da Igreja e nos mantenhamos unidos em Cristo e na comunhão da Igreja. Que nada rompa o laço profundo que nos une na Igreja de Cristo, não apenas em São Paulo, mas na Igreja de todo o mundo. Alegremo-nos por ser parte dela e com ela, assumamos também as dores e sofrimentos pelo Evangelho. Juntos, caminhamos melhor e mais amparados. E que Deus nos ajude e acompanhe!



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA

RESERVA



Beba com moderação.



Ao celebrar 24 anos de episcopado, Dom Odilo renova fidelidade e comunhão com a Igreja



Luciney Martins/O SÃO PAULO

FERNANDO GERONAZZO Especial para O SÃO PAULO

Na segunda-feira, 2, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu, na Catedral da Sé, a missa da Festa da Apresentação do Senhor. A celebração também marcou o 24º aniversário de ordenação episcopal do Arcebispo Metropolitano de São Paulo, reunindo bispos auxiliares, sacerdotes, religiosos e fiéis da Arquidiocese.

Gaúcho de Cerro Largo (RS), Dom Odilo Pedro Scherer nasceu em 21 de setembro de 1949. Cresceu em Toledo (PR), onde foi ordenado sacerdote em 7 de dezembro de 1976. Nomeado Bispo Auxiliar de São Paulo por São João Paulo II em 2001, foi ordenado Bispo em 2 de fevereiro de 2002. Em 2007, foi nomeado pelo Papa Bento XVI como o sétimo Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

CONSAGRAÇÃO A DEUS

Na homília, Dom Odilo destacou o sentido da consagração apresentado na liturgia da Festa da Apresentação do Senhor, recordando que Jesus “foi consagrado a Deus desde o início” e que toda consagração pertence ao Senhor. Ao relacionar o tema com o Dia Mundial da Vida Consagrada, celebrado em 2 de fevereiro, o Cardeal dirigiu uma prece

especial pelos religiosos e religiosas presentes na Arquidiocese de São Paulo. Segundo ele, a vida consagrada, vivida nos diversos carismas da Igreja, é chamada a ser “luz do Evangelho para o mundo”.

O Arcebispo rezou para que Deus abençoe os consagrados, conceda novas vocações e sustente especialmente aqueles que, já idosos ou enfermos, continuam a testemunhar a fé. “Queremos rezar nas intenções dos consagrados e consagradas a Deus, para que possam viver bem este carisma e, assim, ajudar a ser luz do Evangelho para o mundo”, afirmou.

Ao final da homília, Dom Odilo fez memória de seu próprio caminho episcopal, agradecendo a Deus pelos 24 anos de ministério. Também recordou que, com a data celebrada, inicia seu ano jubilar episcopal. “Daqui a um ano, completo 25 anos de bispo, se Deus quiser e me der vida. Agradeço também as orações para que eu possa ser fiel ao ministério, ao serviço que me foi confiado”, disse.

FIDELIDADE

No fim da celebração, o Padre Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, Cura da Ca-

tedral da Sé, dirigiu uma saudação ao Arcebispo em nome da Arquidiocese, destacando que celebrar o aniversário de ordenação episcopal “não é apenas contar o tempo que passou”, mas reconhecer um caminho marcado por fidelidade, escolhas e serviço. “Não estamos falando de carreira eclesial, mas de uma vocação e de confiança Naquele que nos chamou”, afirmou.

O Sacerdote recordou as origens simples da vocação de Dom Odilo, no contexto familiar do interior do Paraná, e ressaltou sua sólida formação teológica, parte dela realizada em Roma. Destacou, ainda, a fidelidade do Arcebispo aos sucessivos pontificados e o exercício do ministério episcopal em tempos complexos para a Igreja. Segundo ele, ao longo destes anos, Dom Odilo tem sido “sentinela da fé, guardião da unidade, servidor da comunhão”.

Padre Baronto sublinhou que o Arcebispo recorda à Igreja que ela não se governa por improvisos ou ideologias, mas pelo discernimento e pela fidelidade ao Evangelho. Ao final, pediu que Deus continue a conceder a Dom Odilo sabedoria, coragem serena e esperança firme no exercício de seu ministério. Leia a íntegra da mensagem no site do

O SÃO PAULO, pelo link a seguir: <https://curt.link/auvLK>.

PEDIDO DE ORAÇÕES

Em resposta, o Cardeal agradeceu as palavras e pediu orações para permanecer fiel à missão recebida, reconhecendo os limites próprios da condição humana. Também agradeceu a colaboração dos bispos auxiliares, do clero e dos fiéis da Arquidiocese. Em tom de memória agradecida, recordou os quatro papas sob os quais exerceu seu ministério episcopal — São João Paulo II, Bento XVI, Francisco e o atual Papa Leão XIV —, além de bispos, sacerdotes e familiares que marcaram sua trajetória.

“Cada dia que Deus nos dá é um dia de graça, para viver bem, fazer o bem e exercer a missão recebida”, afirmou, destacando ainda que o episcopado é, ao mesmo tempo, um grande dom e uma grande responsabilidade, a ser vivida em comunhão com o Papa, os bispos, o clero e o povo de Deus.

Ao concluir, exortou os fiéis à perseverança no chamado cristão: “Deus que inspirou o bom propósito da fé e da vida cristã conserve cada um perseverante até o fim”.

Arquivo pessoal



25 ANOS DE VIDA CONSAGRADA DA IRMÃ LEONITA DA SILVA

No sábado, 31 de janeiro, em Botucatu (SP), o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, presidiu missa em ação de graças pelos 25 anos de vida consagrada da Irmã Leonita da Silva, da Congregação das Servas do Senhor. Na ocasião, a religiosa, que trabalha na administração da Residência Arquiepiscopal de São Paulo, recebeu uma bênção apostólica do Papa Leão XIV.

(por Redação)

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

Chancelaria de Bispo

Tribunal Eclesiástico

Gestão Paroquial

Orgsmart
Captura automática de Notas Fiscais

Orgdom
App de interação entre (Arqui)Diocese e Paroquianos

Folha de pagamento

Gestão Financeira

Gestão Contábil

Escritório/Franca

Rua Minas Gerais 2041
Vila Aparecida - Franca-SP
14401-229
55-16 2103-666
55-16 99266-888

Escritório/São Paulo

Av. Paulista 1765 7º Andar
Bela Vista, São Paulo-SP
01311-930
55-11 2450-7344
55-16 99266-8613

Acesse nosso site e conheça nossos produtos!

"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

www.orgsystem.com.br

comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/

Instagram.com/orgsystem/

Orgsystem Software

Editorial

Moradia e Fraternidade

Aproximando-se o período quaresmal, a 63ª Campanha da Fraternidade nos convoca, com consciência renovada após a publicação de *Dilexi te* (DT), a exortação apostólica de Leão XIV dedicada ao amor aos pobres, a olhar para os rostos dos nossos irmãos em situação de maior vulnerabilidade social.

Em sua exortação apostólica, Leão XIV é taxativo: “É inegável que o primado de Deus no ensinamento de Jesus é acompanhado por outro princípio fundamental, segundo o qual não se pode amar a Deus sem estender o próprio amor aos pobres. O amor ao próximo é a prova tangível da autenticidade do amor a Deus, como atesta o Apóstolo João: ‘A Deus nunca ninguém o viu; se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós e o seu amor chegou à perfeição em nós [...] Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele’ (1 Jo 4,12-16). São dois amores distintos, mas inseparáveis. Mesmo nos casos

em que a relação com Deus não é explícita, o próprio Senhor nos ensina que qualquer ação de amor pelo próximo é, de algum modo, um reflexo da caridade divina: ‘Em verdade, vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes’ (Mt 25,40)” (DT 26).

Com o tema “Fraternidade e Moradia”, e o lema “Ele veio morar entre nós”, a Igreja no Brasil nos convida a olhar esse amor a partir do drama da falta de moradia digna. É um tema complexo, que implica não apenas a boa vontade das pessoas, mas também um olhar crítico tanto para as estruturas político-sociais quanto para as propostas de mudança existentes. Assim, nesta edição do **O SÃO PAULO**, preparamos em nosso *Caderno Fé e Cidadania* um subsídio com questões básicas para que possamos entender o problema da habitação e a postura da Igreja em relação a essa questão.

Neste Caderno, vemos que o déficit habitacional brasileiro permanece alto,

apesar de estar se reduzindo. Contrariamente, nas grandes cidades de todo o Brasil, os trabalhadores de baixa renda são empurrados para periferias cada vez mais distantes, enquanto os centros se valorizam e se tornam inacessíveis. Apesar da redução da pobreza, medida em termos de renda, entre os Censos de 2010 e 2022, o número de brasileiros vivendo em favelas e comunidades urbanas saltou de 11,4 para 16,4 milhões de pessoas. A população em situação de rua também cresceu de forma alarmante na maior parte das grandes cidades brasileiras. Tudo isso mostra que a pobreza não pode ser considerada apenas em função de métricas quantitativas.

Trata-se realmente de uma realidade complexa e difícil. Em São Paulo, há quase 590 mil imóveis vazios para um déficit estimado entre 370 e 400 mil moradias – há mais imóveis vazios do que famílias precisando deles! Políticas de revitalização urbana, ao criarem um ambiente melhor para a vida das pessoas, valorizam os imóveis e tornam os

serviços mais caros, deslocando as populações mais pobres que ali habitavam para as periferias!

O desafio da moradia transcende a dimensão individual e nos coloca diante de estruturas sociais que se perpetuam ao longo das gerações. Para superá-lo, não basta o assistencialismo, por mais necessário que seja. É preciso um verdadeiro desenvolvimento humano integral, além de transformações estruturais que garantam o direito fundamental à moradia digna. Experiências bem-sucedidas de autogestão comunitária, muitas delas amparadas por comunidades católicas, mostram que este é um caminho promissor, ainda que não invalide outros. O princípio da subsidiariedade, tão caro à Doutrina Social da Igreja, encontra aqui sua aplicação prática: os problemas devem ser resolvidos prioritariamente com o protagonismo das pessoas envolvidas, cabendo ao Estado apoiar de forma efetiva, e não substituir de forma impositiva, essas iniciativas.

Opinião

Os desafios das novas gerações para a aposentadoria

RODRIGO GASTALHO MOREIRA

Até recentemente, a aposentadoria representava o encerramento natural de uma vida de trabalho. Trabalhava-se por décadas em uma mesma empresa, contribuía-se regularmente para o sistema previdenciário e, ao fim, recebia-se um benefício capaz de garantir tranquilidade e dignidade.

Hoje, essa realidade mudou – e de forma profunda. As novas gerações crescem em um mundo de transformações rápidas, carreiras fragmentadas e vínculos flexíveis. O sonho da aposentadoria segura parece, para muitos, algo distante ou até improvável.

O tema, porém, vai muito além das finanças. Planejar o futuro é também uma questão social, ética e espiritual. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em poucos anos o Brasil terá mais idosos do que jovens. Isso significa que menos pessoas irão contribuir para sustentar um número crescente de aposentados. O sistema público, baseado na solidariedade entre gerações, sofre pressão: há menos arrecadação e mais despesas. E as reformas previdenciárias, embora necessárias, não bastam. O verdadeiro desafio é reconstruir o pacto entre as gerações, equilibrando direitos, deveres e sustentabilidade.

O avanço da tecnologia e o surgimento da economia de aplicativos transformaram profundamente a forma de trabalhar. Milhões de jovens hoje atuam como autônomos



ou microempreendedores. A chamada “uberização” trouxe flexibilidade e autonomia, mas também fragilidade previdenciária. Sem vínculos formais, muitos deixam de contribuir regularmente para a previdência pública. O resultado é uma geração produtiva, mas sem garantias no futuro. Nesse contexto, cresce a importância da educação financeira e da consciência previdenciária. Planejar a aposentadoria não é apenas uma questão técnica, mas um exercício de prudência. Pesquisas mostram que a maioria dos brasileiros não tem o hábito de poupar nem entende como funciona o sistema previdenciário.

Começar cedo, mesmo com valores pequenos, faz toda a diferença. A previdência complementar, os investimentos de longo prazo e o consumo consciente são ferramentas que permitem construir liberdade e segurança para o futuro. Cumpre ressaltar: o Estado continua sendo o principal garantidor da proteção social – cabe-lhe assegurar que ninguém envelheça em situação de abandono. No entanto, o poder público não pode agir sozinho. As empresas têm papel decisivo ao oferecer planos de previdência, programas de educação financeira e políticas de bem-estar que integrem trabalho e vida familiar. A sociedade,

por sua vez, deve cobrar transparência e responsabilidade dos gestores públicos.

A Doutrina Social da Igreja convida a olhar o tema da aposentadoria sob um prisma humano e espiritual. Para ela, a previdência é expressão da solidariedade entre gerações e instrumento de justiça social. Karol Wojtyła ensina que o trabalho é uma vocação – uma forma de colaborar com a criação divina e servir à comunidade. Por isso, o tempo da aposentadoria não é um “fim”, mas o reconhecimento de uma vida de contribuição. Nesse sentido, a previdência é um dever coletivo: os jovens sustentam os idosos de hoje, e um dia serão sustentados pelos que virão depois. Esse laço invisível entre gerações é o coração do princípio da solidariedade.

A previdência, nesse sentido, não deve ser vista apenas como um cálculo financeiro, mas como expressão de prudência, fraternidade e esperança. Cuidar da própria velhice é também cuidar da justiça e do bem comum – formando, assim, dois pilares cristãos que iluminam o debate previdenciário: solidariedade, que exige que os mais fortes amparem os mais fracos, e que cada geração apoie a outra; subsidiariedade, que defende que o Estado garanta o essencial, mas que famílias, comunidades e instituições colaborem ativamente “...pois ninguém se salva sozinho”.

* **Rodrigo Gastalho Moreira** é formado em Direito pela UFRJ, com pós-graduação em Gestão Empresarial pela Universidade Candido Mendes e pós-graduação em Teologia Aplicada pela Universidade de Oxford, Reino Unido

Comportamento

Compreendendo os desafios e percalços do (re)começo das aulas

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Chegamos ao momento do ano em que a rotina escolar recomeça. Muitos seguem para a próxima etapa – turma seguinte – e outros iniciam essa experiência escolar. O importante é que os pais saibam que tanto para uns quanto para outros, há uma adaptação. Uns estão conhecendo a realidade escolar agora e precisarão de segurança para fazer isso de modo positivo; outros, embora já a conheçam, deparar-se-ão com novos desafios: colegas diferentes, níveis de exigência e de dificuldade maiores, rotina diferente, atividades mais complexas e expectativa de postura mais madura... enfim, o processo escolar é ascendente e isso o torna um constante desafio aos alunos, especialmente aos de educação infantil e fundamental séries iniciais.

Existem algumas situações comuns e que os pais precisam saber:

- Chorar na entrada da escola é comum, principalmente para os pequenos. Eles estão se distanciando de vocês e ingressando em uma rotina, que por mais personalizada que se proponha a ser, tem a característica de ser um convívio em grupo – não será o único a ter atenção, não terá todos os brinquedos ao seu dispor, não contará com o mimo ou o beijinho da mamãe a cada pequeno “aperto” do cotidiano. Além disso, para os que

estão iniciando, trata-se de algo que ainda não sabem como é, novidade pode trazer insegurança e isso faz parte da vida.

- Ficar bem nos primeiros dias e, depois de algum tempo, começar a chorar e rejeitar a ideia de ir à escola também acontece com frequência. Imediatamente, surge na cabeça dos pais a certeza: ‘algo aconteceu, não seria sem motivo essa mudança de humor em relação à escola’. Já presenciei pais muito desconfiados, que acabam por sabatinar o professor, buscando algum fato que tenha gerado esse comportamento e, na maioria das vezes, nada efetivamente aconteceu com a criança. Para alguns, no entanto, assim que acaba a exploração de todas as novidades que a escola oferece e se iniciam as rotinas – tempo de ficar em atividade na sala, tempo de brincar no parque, tempo de escolher brinquedo, tempo de brincar com o que a professora determina, lidar com colegas que querem o mesmo brinquedo que eles e não ter repertório para lidar com o abrir mão, a saudade da mamãe e da rotina antiga – acontecem empurros, mordidas (dependendo da idade da turma), desentendimentos, mas o mais comum é que alguns chorem depois de aparentemente adaptados, somente porque as novidades acabaram e, com elas, o interesse inicial.

- Os de classes finais da educação

infantil também passam por situações de adaptação. Normalmente não com a escola e a rotina escolar, mas em relação à professora e às atividades e exigências – a professora anterior era mais boazinha, essa é mais brava (é comum que eles percebam o aumento do nível de exigência como bravura), e, por outro lado, conhecer e se adaptar a outro professor exige certo esforço, que nem sempre as crianças conseguem com facilidade.

O importante é que vocês, pais, mantenham-se confiantes no processo e na escola que escolheram. Se ficarem inseguros com toda e qualquer emoção negativa que a criança manifestar, não colaborarão para um processo de adaptação positivo. Escolham bem a escola, perguntem, tirem todas as dúvidas, percebam o ambiente e sintam-se seguros com as pessoas que a conduzem e, depois, sejam luzeiros de confiança para seus filhos. Deem suporte, impulsionem-nos a superar esse desafio. É possível e bom que as crianças sigam até o fim essa adaptação e sintam-se fortes e realizadas quando compreenderem que estão em um lugar seguro, no qual terão experiências ricas, porém diferentes das que estão habituadas em casa.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro

é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Você Pergunta

Um casamento celebrado fora da igreja tem validade?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Samanta Ribeiro, de Taboão da Serra (SP), me escreve perguntando: “Um padre pode celebrar um casamento fora da igreja, fora do templo? Tem validade?”

Sim, minha irmã: um padre pode assistir a celebração de casamentos fora da igreja. Entretanto, a nossa Igreja tem alguns critérios que merecem atenção.

Imagine que por uma questão de mobilidade do noivo ou da noiva, como uma enfermidade ou paralisia, o padre precise ir à casa de um dos noivos para assistir o casamento. A celebração será válida.

O grande problema nos casamentos fora de uma igreja é o desrespeito à sacralidade do sacramento. Eu sempre me pergunto: por que trocar o ambiente sagrado de um templo por uma chácara? Também alerta para o que a “indústria do matrimônio” fez com o casamento. Alguns *buffets*, diante da recusa da Igreja em celebrar em suas dependências, até colocam outras pessoas se passando por padres para celebrar os casamentos.

Que os noivos verdadeiramente cristãos fiquem sempre atentos e busquem informações corretas nas paróquias que frequentam ou próximas de suas casas. O mais correto, sempre, Samanta, é celebrar o casamento na igreja e, depois, fazer a festa em outro local.

Espiritualidade

‘Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo’ (Mt 5,13-14)

DOM EDILSON
DE SOUZA SILVA
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO LAPA

No Evangelho segundo Mateus (5,13-16), Jesus diz aos seus discípulos que eles são o sal da terra e a luz do mundo. Ele se refere àquilo que devemos ser no mundo, antes mesmo daquilo que devemos fazer. O ser vem antes do fazer. Sendo sal e luz, nossas ações, atitudes, julgamentos, decisões e palavras estarão em conformidade com a nova Lei do Amor da qual o Sermão da Montanha é o coração.

Em um escrito do século II chamado “Carta a Diogneto”, um cristão anônimo afirma que “assim como a alma está no corpo, assim estão os cristãos no mundo” – expressão que nos ajuda a perceber o alcance da presença de “cristãos sal e luz” no mundo.

Entre os usos do sal, sabemos que dá sabor aos alimentos (cf. Jó 6,6), os conserva e evita que se corrompam (cf. Br 6,27), era colocado em algumas oblações oferecidas a Deus (cf. Lv 2,13) e havia também a expressão “aliança de sal” para designar um contrato firme, uma aliança irrevogável (cf. Nm 18,19b). Já foi usado como moeda, de modo que a palavra “salário” teria aí sua origem. Afirmava-se que era usado para ser espalhado sobre a neve, durante o inverno, de modo a derretê-la e evitar quedas nos degraus do Templo para que os peregrinos não caíssem, além de ser usado como pedras de calçamento em alguns lugares – nesses casos, ele era pisado pelas pessoas. Também podia servir de adubo, misturado ao esterco.

A partir disso, refletamos: se devemos ser sal da terra, devemos, portanto, temperar a vida e a história por meio de um testemunho autêntico do Evangelho; não devemos nos deixar corromper pelo mal e pelo pecado e, ao mesmo tempo, lutar contra todo tipo de corrupção que ameaça a justiça, o bem comum e a vida das pessoas. Como símbolo da fidelidade à Aliança,

devemos ser fiéis à nova e eterna Aliança, plenamente realizada em Cristo e testemunhada na vivência da nova Lei do amor que Ele nos deixou: “Como eu vos amei, assim também deveis amar-vos uns aos outros” (Jo 13,34). E assim como o sal derrete a neve, o testemunho do Evangelho do amor pode quebrar a dureza dos corações.

Como o sal usado nas oblações e sacrifícios oferecidos ao Senhor, somos chamados a viver o espírito de renúncia e sacrifício em favor do Reino, exigência que Jesus fez aos seus: “Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e me siga” (Mt 16,24). Santo Agostinho, no *Comentário ao Salmo 59*, diz: “Por que não sofrer por amor a Deus? Por que não sofrer por Cristo e experimentar o sabor do sal?”

Não percamos o sabor, isto é, a chama da fé, esperança e caridade, testemunhada por uma vida coerente com o Evangelho, senão já não serviremos para mais nada. Tenhamos sempre sal em nós! (cf. Mc 9,5). O sal, no batismo, recordava-nos disso.

Quanto à luz, seu simbolismo é bem mais evidente e direto: ela brilha

nas trevas! (cf. Jo 1,5). Jesus é a luz do mundo (cf. Jo 8,12) e nos fez filhos da luz. No batismo, fomos iluminados para iluminar; daí Jesus dizer que não se pode acender uma lâmpada para escondê-la debaixo de uma vasilha ou esconder uma cidade no cimo da montanha. Ele nos alerta para a necessidade do testemunho. Há um belo hino que ilustra bem isso: “*Sim, eu quero, que a luz de Deus que um dia em mim brilhou, jamais se esconda, e não se apague em mim o Seu fulgor! Sim, eu quero que o meu amor ajude o meu irmão a caminhar guiado por Tua mão, em Tua lei, em Tua luz, Senhor!*”

A Igreja, como um farol, porta consigo essa luz de Cristo, e aponta aos navegantes deste mundo o porto seguro que é Cristo. Seus membros devem deixar-se iluminar por Ele, de modo que o Corpo inteiro esteja iluminado (cf. Lc 11,36). Por isso, peçamos que a luz de Cristo, por meio de nosso ser e nosso agir, brilhe em nós e por meio de nós para que o Pai que está nos céus seja glorificado (cf. Mt 5,16) e possamos ser para o mundo – como disse aquele cristão a Diogneto – o que a alma é para o corpo!

‘Se Ele chama, Ele nos sustenta’, diz Dom Celso Alexandre ao ser ordenado Bispo

ORDENAÇÃO EPISCOPAL FOI PRESIDIDA PELO CARDEAL SCHERER NA DIOCESE DE OURINHOS (SP)

fotos: Paulo Ortiz/Pascom Diocese de Ourinhos



FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A Catedral Senhor Bom Jesus, em Ourinhos (SP), ficou lotada no domingo, dia 1º, para a ordenação episcopal de Dom Celso Alexandre, novo Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo. Fiéis de diversas paróquias da Diocese de Ourinhos e de outras regiões acompanharam a celebração tanto no interior da igreja quanto do lado de fora, onde telões foram instalados para permitir a participação de todos nos ritos solenes.

Nomeado pelo Papa Leão XIV em 26 de novembro de 2025, Dom Celso recebeu a ordenação episcopal em celebração presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo. Também foram bispos ordenantes Dom Eduardo Vieira dos Santos, Bispo de Ourinhos, e Dom Salvador Paruzzo, Bispo Emérito dessa Diocese. Concelebraram numerosos bispos e sacerdotes, com expressiva presença do clero de Ourinhos e da Arquidiocese de São Paulo, especialmente da Região Ipiranga, onde Dom Celso exercerá seu ministério como Vigário Episcopal.

RITOS

Após a proclamação do Evangelho, teve início o rito próprio da ordenação episcopal. O Sacerdote eleito foi apresentado ao presidente da celebração e, em seguida, foi lida a bula com o man-

dato apostólico do Papa Leão XIV, recordando que somente o Romano Pontífice possui a prerrogativa de nomear bispos para a Igreja Católica.

Concluída a homilia, a assembleia entoou o hino *Veni Creator Spiritus* (Vinde, Espírito Criador), invocando a presença e a ação do Espírito Santo sobre o eleito e sobre toda a Igreja. Na sequência, Dom Celso foi interrogado pelo Cardeal Scherer e manifestou publicamente seus propósitos: anunciar o Evangelho com fidelidade; guardar a integridade da fé; edificar a Igreja na unidade; obedecer fielmente ao Papa; e cuidar do povo de Deus com espírito de misericórdia, buscando especialmente as ovelhas afastadas.

Como sinal de total entrega a Deus e de confiança na intercessão da Igreja, o eleito prostrou-se diante do altar enquanto era entoada a Ladainha de Todos os Santos. O momento central do rito ocorreu com a imposição das mãos sobre a cabeça de Dom Celso, gesto que remonta aos apóstolos e pelo qual é transmitido o sacramento da Ordem. Em seguida, os bispos elevaram a prece de ordenação, pedindo: “Enviai agora sobre este eleito a força que de vós procede, o Espírito Soberano”.

Após a oração, a cabeça do novo Bispo foi ungida com o óleo do Crisma, sinal da plenitude do sacerdócio de Cristo. Dom Celso recebeu, então, o livro dos Evangelhos, confirmando sua missão de anunciar e ensinar a Palavra de Deus, bem como as insígnias episco-

pais: o anel, sinal de fidelidade à Igreja; a mitra, símbolo da santidade do povo de Deus; e o báculo, sinal do cuidado pastoral e do serviço ao rebanho.

SERVIÇO, NÃO HONRARIA

Na homilia, Dom Odilo destacou o profundo significado eclesial do episcopado, sublinhando que ele não deve ser compreendido como um posto de privilégio. Dirigindo-se diretamente ao ordenando, afirmou: “O episcopado é um serviço e não uma honraria. O bispo deve distinguir-se mais pelo serviço prestado do que pelas honrarias recebidas”.

O Arcebispo explicou que a missão do bispo é, em essência, cuidar da Igreja de Cristo, desta porção concreta do povo de Deus que é a diocese, “como se fosse a sua própria família”. Recordou ainda que o bispo é chamado a exercer seu ministério em comunhão com os demais bispos e com o Papa, participando da solicitude pela Igreja inteira.

Dom Odilo aprofundou a missão tríplice do episcopado – ensinar, santificar e governar – ressaltando que, por meio do ministério do bispo, é o próprio Cristo que continua a anunciar o Evangelho, a distribuir os sacramentos e a conduzir o seu povo na história. Exortou Dom Celso a amar “com amor de pai e de irmão” aqueles que lhe são confiados, com atenção especial aos presbíteros e diáconos, aos pobres, doentes, peregrinos e migrantes, e a demonstrar zelo incansável também por

aqueles que ainda não pertencem ao rebanho de Cristo.

GRATIDÃO E DISPONIBILIDADE

Ao final da celebração, Dom Celso Alexandre dirigiu suas primeiras palavras como bispo, expressando dois sentimentos que, segundo afirmou, marcavam profundamente aquele momento: gratidão e alegria. Agradeceu ao Papa Leão XIV pela confiança e recordou as palavras de encorajamento recebidas do Núncio Apostólico no Brasil: “O chamado é divino. Se Ele chama, Ele nos sustenta com a Sua graça”.

Explicando o lema episcopal escolhido — “Apascenta as minhas ovelhas” —, Dom Celso afirmou compreender o episcopado como um chamado ao cuidado, à condução e ao serviço do povo de Deus, à maneira de Jesus, o Bom Pastor, “que veio para servir e não para ser servido”. Reafirmou que o episcopado significa serviço e diaconia, não honra.

Visivelmente emocionado, agradeceu à família, definida como seu “porto seguro”, e recordou com carinho os 23 anos de ministério presbiteral vividos na Diocese de Ourinhos, junto ao clero e às comunidades locais. “Vou para São Paulo com o coração um pouco apertado, mas de coração aberto e feliz”, afirmou, manifestando sua disponibilidade para a nova missão na Região Episcopal Ipiranga. Ele concluiu pedindo orações e confiando seu ministério ao cuidado de Deus e da Igreja.

(Colaborou: Fernando Arthur)

Aos 98 anos, morre o Padre Hortal, SJ, canonista de referência nacional

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Na segunda-feira, 2, aos 98 anos de idade, faleceu na capital paulista o Padre Jesús Hortal Sánchez, SJ, teólogo, professor e doutor em Filosofia e Direito Canônico.

Padre Hortal ofereceu grandes contribuições a escolas e universidades católicas, em especial à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), da qual foi reitor. Também trabalhou na tradução do *Código de Direito Canônico* para o português e foi autor de livros sobre o tema.

Nascido na Espanha, Padre Hortal começou sua caminhada vocacional na Companhia de Jesus (Jesuítas), em Salamanca. Enviado ao Brasil em 1958, foi ordenado sacerdote em 1961, em São Leopoldo (RS). Após realizar o doutorado em Direito Canônico na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, de 1965 a 1967, e professar os votos perpétuos como jesuíta, regressou ao Brasil em 1968, colaborando em universidades em Goiás e no Rio Grande do Sul. Em 1986, o Sacerdote foi enviado para o Rio de Janeiro (RJ), onde permaneceu até 2020, desempenhando diversos

ofícios e serviços a partir da PUC-Rio. Já em idade avançada, foi destinado à Comunidade Nossa Senhora da Estrada, na capital paulista, para os devidos cuidados de sua saúde.

Em nota, a PUC-Rio recordou que Padre Hortal “para além da função de reitor, destacou-se como professor e gestor acadêmico, sempre pautado pelo diálogo, pela escuta, pela abertura ecumênica e, especialmente, pelo diálogo inter-religioso”.

Também a presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil ressaltou que o Sacerdote Jesuíta “foi, por muitos anos, assessor dedicado da CNBB, prestando relevantes serviços à Igreja no Brasil com sabedoria, competência e espírito evangelizador. Sua contribuição generosa marcou a caminhada da Conferência, especialmente pelo compromisso com a reflexão teológica, o direito canônico e a missão pastoral da Igreja”.

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, também por meio de nota, apontou que Padre Hortal “deixa um legado marcante como



teólogo e canonista, tendo contribuído de modo notável para a formação teológica e canônica de numerosas gerações na Igreja no Brasil. Ex-reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e da Universidade Católica de Petrópolis, destacou-se pelo rigor acadêmico, pelo amor à Igreja e pelo compromisso com o diálogo”.

ALGUNS DOS LIVROS PUBLICADOS PELO PADRE JESÚS HORTAL

- ✓ O que Deus uniu - Lições de Direito Matrimonial Canônico
- ✓ Código de Direito Canônico - tradução oficial para o português, com explicações, notas e índices
- ✓ Os sacramentos da Igreja na sua Dimensão Canônico-Pastoral
- ✓ Casamentos que nunca deveriam ter existido
- ✓ E haverá um só rebanho: história, doutrina e prática do ecumenismo católico
- ✓ O Código de Direito Canônico e o Ecumenismo
- ✓ Dicionário de Direito Canônico

Salários de até R\$ 5 mil passam a ter isenção de Imposto de Renda este mês

Assalariados que ganham até R\$ 5 mil deixarão de ter cobrança de Imposto de Renda Pessoa Física em seus contracheques a partir deste mês. Aqueles com renda de até R\$ 7.350 terão redução gradual do imposto retido na fonte. As alterações beneficiam cerca de 16 milhões de trabalhadores, servidores públicos e aposentados e pensionistas do INSS ou de regimes próprios.

A renúncia fiscal, estimada em R\$ 25,4 bilhões, será compensada com o recém-criado

Imposto de Renda da Pessoa Física Mínimo (IRPFM), que deve incidir em cerca de 141 mil contribuintes que têm renda mensal acima de R\$ 50 mil (R\$ 600 mil/ano), e que pagarão alíquota progressiva de até 10%; os com renda acima de R\$ 1,2 milhão/ano vão pagar alíquota mínima efetiva de 10%.

Para o cálculo do IRPFM considera-se além do salário os lucros e dividendos e os rendimentos de aplicações financeiras tributáveis. Por ou-

tro lado, não entram na conta os valores que estejam em poupança, Letras de Crédito Imobiliário (LCI), Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), fundos imobiliários, Fiagro e outros investimentos incentivados; heranças e doações; indenizações por doença grave; ganhos de capital na venda de imóveis, exceto fora da Bolsa; recebimento de aluguéis atrasados; e valores recebidos acumuladamente, por meio de ações judiciais. (DG)

(Com informações da Agência Brasil e Ministério da Fazenda)

Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade

Dom Carlos Lema Garcia participa do programa ‘Diálogo dos Bispos’ durante curso do episcopado

POR VICARIATO PARA A EDUCAÇÃO E A UNIVERSIDADE

Realizado na cidade do Rio de Janeiro, de 26 a 30 de janeiro, o 35º Curso para Bispos teve como tema “A transmissão da fé em um mundo em transformação”. A temática foi também tratada no programa *Diálogo dos Bispos*, da Rede Vida de Televisão, com a participação do Cardeal Paulo Cezar Costa, Arcebispo de Brasília (DF), e de Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade.

Dom Paulo destacou que anunciar Jesus Cristo é responsabilidade de todo batizado, com palavras e, sobretudo, com a vida, uma consciência amadurecida especialmente após o Concílio Vaticano II, que atravessa o magistério recente da Igreja e se renova no ponti-

ficado de Leão XIV, que a todos convida a um compromisso missionário cotidiano.

Dom Carlos Lema, por sua vez, trouxe um olhar histórico e pastoral, recordando que desde os primeiros cristãos, a Igreja vive o choque com culturas diversas e, ainda assim, encontra caminhos para anunciar o Evangelho. Da Roma antiga às grandes transformações sociais, da imprensa às universidades, das navegações às novas tecnologias, a Igreja sempre soube assumir o que há de bom em cada época para colocar tudo a serviço da fé.

TECNOLOGIAS, VIDA PASTORAL E SANTIDADE

Ambos ressaltaram que a internet, as redes sociais e até a Inteligência Artificial não devem ser temidas, mas discernidas e evangelizadas, para que o Evangelho

também habite esses ambientes, com linguagem adequada e testemunho autêntico, alcançando especialmente as novas gerações.

Nesta perspectiva, Dom Carlos recordou São Carlo Acutis (1991-2006), o “Apóstolo da internet”, que com simplicidade, amor à Eucaristia e criatividade evangelizadora, mostrou que é possível santificar os meios digitais, colocando-os a serviço da fé e do bem comum.

Os bispos também sublinharam que todas as pastorais são, de algum modo, espaços de catequese: seja no cuidado com os idosos, no acolhimento aos migrantes, no serviço aos pobres, nas visitas aos doentes ou no acompanhamento das famílias, o anúncio de Jesus Cristo deve estar sempre presente, unido ao gesto concreto de caridade.

Dom Paulo lembrou que o testemunho arrasta mais do que as palavras,

retomando a intuição de São Paulo VI: as pessoas escutam com mais atenção quem vive aquilo que anuncia. Por isso, formar agentes de pastoral é formar discípulos missionários, capazes de falar de Deus a partir de uma experiência pessoal de encontro com Cristo.

No diálogo, eles também ressaltaram que a violência jamais constrói a paz, e que o caminho cristão é o do diálogo, da correção fraterna, do perdão e da reconciliação.

Por fim, refletiram sobre a vocação universal à santidade e a identidade da Igreja como povo de Deus: não apenas seus ministros ordenados, mas todos os batizados são chamados a aprender continuamente e a testemunhar a fé onde vivem, para que cada gesto, palavra de esperança e anúncio sincero do Evangelho testemunhem a missão da Igreja no mundo.

Zimbábue

Bispos mobilizam oposição à proposta de lei sobre o aborto

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

A Conferência Episcopal Católica do Zimbábue emitiu um apelo pastoral urgente, convocando os cidadãos a se unirem em oposição ao Projeto de Lei de Emenda aos Serviços Médicos — uma proposta que, segundo os bispos do país, ameaça a santidade da vida humana e os fundamentos morais da nação.

A legislação proposta busca revogar a Lei de Interrupção da Gravidez de 1977, que permitia o aborto apenas em circunstâncias estritamente definidas, como quando a vida da mãe estivesse em perigo. O projeto de lei proposto liberalizaria essas restrições, permitindo o aborto a pedido até a 12ª semana e estendendo o limite para 20 semanas nos casos em que a gravidez coloque em risco a saúde, o bem-estar mental ou a estabilidade socioeconômica da mulher.

De acordo com o novo projeto de lei, o acesso ao aborto seria simplificado. Ele elimina a exigência atual de aprovação judicial, transferindo o poder de decisão diretamente para as pacientes e os profissionais de saúde. Parteiras certificadas também seriam autorizadas a realizar abortos, principalmente em regiões rurais nas quais os recursos médicos são escassos. É importante ressaltar que o projeto de lei estipula que o consentimento informado — mesmo de menores de idade — seria suficiente para o procedimento.

Em uma carta pastoral lida nas missas dominicais em todo o país, os bispos condenaram o projeto de lei como uma grave ameaça moral e cultural.

“Como Igreja, somos totalmente contra o aborto e gostaríamos de apelar a todas as pessoas de fé e a todos aqueles que valorizam a vida

para que orem e se manifestem contra esse mal”, declarou o comunicado.

Invocando o apelo bíblico para “escolher a vida”, os bispos descreveram a legislação proposta como uma aprovação do “massacre de inocentes”. Eles traçaram um forte contraste moral entre a recente abolição da pena de morte no país — celebrada globalmente como uma vitória para a vida — e a atual iniciativa para expandir o direito ao aborto.

Os bispos apelaram aos senadores para que rejeitassem o projeto de lei, destacando que o discernimento moral, e não o alinhamento político, deve guiar os legisladores à medida que o projeto de lei avança no Parlamento. Eles imploraram aos parlamentares que “examinassem suas consciências antes de votar”, insistindo que a defesa da vida dos nascituros transcende ideologia ou pressão internacional.

Fonte: *Crux Now*

Iraque

Cristãos temem instabilidade regional, que pode reacender a ameaça do Estado Islâmico

As comunidades cristãs do Iraque estão soando o alarme em meio à crescente instabilidade ao longo da fronteira com a Síria e à crescente preocupação com o ressurgimento do extremismo religioso. A transferência de milhares de detidos do Estado Islâmico do nordeste da Síria para novas instalações no Iraque, consideradas um “local seguro” por Bagdá, reacendeu os temores de uma nova onda de violência em um país ainda assolado por décadas de conflito sectário.

Dom Bashar Matti Warda, Arcebispo caldeu de Erbil, afirmou que as famílias anseiam desesperadamente por uma paz duradoura, mas cada surto de violência traz à tona memórias de deslocamento e perseguição. Ele observou que 2/3 dos cristãos iraquianos já haviam fugido nas últimas duas décadas — não como emigrantes, mas como exilados forçados pelo medo de que sua pátria não

pudesse mais protegê-los.

No entanto, essa esperança persiste apesar do declínio demográfico alarmante. O Cardeal Louis Rapahel Sako, Patriarca da Igreja Católica Caldeia, alertou que a outrora próspera população cristã do Iraque — que chegou a 1,5 milhão no início dos anos 2000 — caiu para menos de 500 mil, e talvez para 250 mil, segundo pesquisadores da Organização de Direitos Humanos de Hamurabi.

Quando o Estado Islâmico tomou Mossul em junho de 2014, seus combatentes demoliram igrejas, casas e artefatos sagrados, forçando os cristãos a se converterem, fugirem ou morrerem. A destruição de cidades cristãs como Qaraqosh e Bartella foi total: espiritual, cultural e comunitária. No entanto, observadores locais alertam que o fim do domínio territorial do Estado Islâmico trouxe pouca paz real.

Hoje, a discriminação e a insegu-

rança continuam sendo realidades diárias. A Lei do Cartão de Identidade Nacional do Iraque, de 2016, impõe a conversão automática ao Islã para menores quando um dos pais se converte, uma regra com base em uma legislação de 1972. Essa assimetria legal — não muçulmanos podem se converter ao Islamismo, mas muçulmanos não podem abandonar sua religião — cria o que se chama de mecanismo de erosão demográfica sancionado pelo Estado. Os tribunais tratam a conversão de pessoas que abandonam o Islamismo como apostasia, enquanto as conversões forçadas reduzem progressivamente as comunidades minoritárias.

Para os cristãos do Iraque, a sobrevivência agora depende menos da ajuda externa do que da coragem interna: reforma política, proteção legal e responsabilização do Estado. (JFF)

Fonte: *Catholic News Agency – CNA*

Reino Unido

Pesquisa revela que número de pessoas em situação de extrema pobreza atinge patamar histórico

O Reino Unido atingiu o maior nível de extrema pobreza em 30 anos. Segundo um relatório da Fundação Joseph Rowntree, 6,8 milhões de pessoas viviam nessa situação entre 2023 e 2024.

O número representa quase metade da população em situação de pobreza e é o mais alto desde 1994. O estudo destaca que essas pessoas vivem com rendimentos inferiores a 2/3 da linha oficial de pobreza, afetando principalmente famílias numerosas, inquilinos, minorias

étnicas e pessoas com deficiência.

As estimativas mais recentes da instituição mostraram que cerca de 3,8 milhões de pessoas no país vivenciaram a indigência — situação em que as famílias não têm condições de se manter aquecidas, secas, limpas, vestidas e alimentadas.

As evidências do agravamento das dificuldades residem no grande aumento do número de pessoas com problemas para ter acesso a alimentos nutritivos e variados

em quantidade suficiente.

A insegurança alimentar grave cresceu 60% entre 2023 e 2024, atingindo 2,8 milhões de pessoas. A pobreza infantil também aumentou, com 4,5 milhões de crianças vivendo em situação de pobreza, número que cresceu pelo terceiro ano consecutivo.

A fundação atribui o colapso social a décadas de políticas públicas fragmentadas, mal direcionadas e ineficazes. (JFF)

Fonte: *Euronews*

Liturgia e Vida

5º DOMINGO DO TEMPO COMUM
8 DE FEVEREIRO DE 2026

‘Brilhe a vossa luz diante dos homens’

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Não possuímos “luz” própria. Poderemos “iluminar” o nosso entorno somente na medida em que refletirmos a caridade de Cristo. A “luz” que deve brilhar em nós não é uma simples “bondade” humana ou um misticismo vago, e sim a fé em Nosso Senhor manifestada concretamente por uma vida conforme os seus Mandamentos.

A luz da fé é dada por Deus no Batismo e precisa ser alimentada pela oração e pela recepção dos sacramentos. Pela fé, cremos em tudo o que o Senhor ensina por meio da Igreja. A fé nos abre o intelecto para as realidades sobrenaturais, para entender a vontade de Deus, desejar a vida eterna e enxergar a constante ação da Providência sobre o mundo. A fé nos faz ver os acontecimentos com o olhar de Cristo e notar os toques do Espírito Santo em nós. Pela fé, tornamo-nos filhos de Deus à semelhança de Jesus.

Se a nossa vida for realmente iluminada pela fé, o modo de pensar e agir mudará. Uma fé viva faz com que deixemos de lado os pensamentos e obras maus. Por isso, São Paulo diz aos recém-convertidos: “Outrora, éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Proceidei como filhos da luz. O fruto da luz é toda espécie de bondade, de justiça e de verdade” (Ef 5,8ss). Por isso, também, Deus recomenda por Isaías: “Reparte o pão com o faminto, acolhe em casa os pobres e peregrinos. Quando encontrares um nu, cobre-o, e não desprezes a tua carne. Então, brilhará tua luz como a aurora” (Is 58,7).

O bem feito ao próximo, especialmente aos pobres, serve como um luzeiro em meio a um mundo de egoísmo e confusão. A caridade – que deve ser praticada, em primeiro lugar, em nossa própria família – é, além disso, um caminho de reparação e conversão de nossas faltas. A Escritura, afinal, ensina que “a caridade cobre uma multidão de pecados” (1Pd 4,8). E Isaías acrescenta: “Se acolheres de coração aberto o indigente e prestares todo o socorro ao necessitado, nascerá nas trevas a tua luz e tua vida obscura será como o meio-dia” (Is 58,10). É a isso que se refere o Senhor quando diz no Evangelho: “Que brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e louvem o vosso Pai que está nos céus” (Mt 5,16).

Obviamente, Ele não nos propõe o exibicionismo ou a hipocrisia vaidosa de quem deseja parecer bom aos olhos dos demais. Afinal, o mesmo Jesus diz: “Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita, de modo que tua esmola fique escondida” (Mt 6,3s). O Senhor pede que, abraçando sinceramente a fé Nele, tenhamos uma vida de filhos de Deus. Esta será externada, naturalmente, por meio de boas obras. Afinal, “em Jesus Cristo, o que vale é a fé operante por meio da caridade” (Gl 5,6).

O mundo, mais do que nunca, precisa de Deus. Embora fracos, somos os seus instrumentos para propagar a luz do Senhor. E, segundo São Paulo, Ele nos quer “irrepreensíveis e íntegros, filhos de Deus sem defeito, no meio de uma geração má e perversa, na qual brilhaiis como luzeiros no mundo” (Fl 2,15).

CADERNO ESPECIAL

Fé e Cidadania

O SÃO PAULO

Edição 34
4 de fevereiro de 2026



Use o QRCode para
acessar o Caderno
Fé e Cidadania
na internet, com
mais artigos e links
citados.

Da Dilexi te à Campanha da Fraternidade: o amor aos pobres e a moradia

Arte: Sergio Riccio Conte



As Campanhas da Fraternidade resgatam, anualmente, o mandamento essencial do amor aos pobres em um Brasil no qual a pobreza mudou de rosto, mas não desapareceu. Enquanto cerca de 23% da população ainda vive em situação de grande vulnerabilidade, o drama da moradia revela a necessidade do compromisso cristão com a promoção humana e as mudanças sociais. Cristo veio morar entre nós – e nos convoca a garantir que todos tenham onde morar com dignidade.

Francisco Borba
Ribeiro Neto*

Aproximando-se da Quaresma, os olhos da Igreja no Brasil se voltam para a Campanha da Fraternidade (CF), em sua 63ª. edição, com o tema “Fraternidade e Moradia” e o lema “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14). Muita coisa mudou ao longo destas décadas. Quando a CF foi idealizada, mais de 90% da população brasileira era católica e mais de 60% podia ser considerada em situação de pobreza. Hoje, a porcentagem de católicos caiu para cerca de 56% e a de pobres está em cerca de 23%. Contudo, hoje, assim como naquela época, o amor aos pobres permanece como um dos maiores mandamentos de Cristo para seus seguidores. Esta é a mensagem de Leão XIV na primeira exortação apostólica de seu pontificado, *Dilexi te*. No contexto quaresmal, a comunidade católica ganhou, com este documento, um poderoso instrumento para compreender o vínculo profundo entre a proposta que anima a CF e a conversão cristã. Oração, jejum e esmola são os três pilares das práticas quaresmais. Nenhum deles elimina, por si só, os demais. A CF não vem para substituir esses pilares, mas nos

ajuda a atualizar o tema da esmola, inserindo-o no contexto de nossa complexa sociedade atual. Ao longo da história, a humanidade foi se dando conta de que o tema da pobreza transcendia a moral individual. Não se trata de haver ricos egoístas, como os frequentemente retratados nas parábolas evangélicas, e pobres “preguiçosos” ou “desqualificados”, como as ideologias modernas propuseram muitas vezes. Na raiz do problema, existe uma estrutura social, que se reproduz ao longo das gerações, que leva a uma apropria-

ção desigual dos recursos.

De uma abordagem mais focada na moral individual e no assistencialismo, o combate à pobreza foi se desenvolvendo sob a forma de vários projetos e obras de promoção humana e de propostas políticas de transformação da estrutura econômica e social. A Doutrina Social da Igreja não se opõe, *a priori*, a nenhum destes caminhos. Pelo contrário, procura abraçá-los e valorizá-los em sua positividade, criticando, sempre que necessário, seus desvios e inadequações. A verdade é que sempre haverá

aqueles que, em extrema fragilidade social, necessitarão da assistência desinteressada; bem como aqueles aos quais falta um justo apoio para seu desenvolvimento pessoal e comunitário, como demonstrado por tantos trabalhos bem-sucedidos realizados pelo Terceiro Setor. Tanto a assistência quanto a promoção humana, porém, implicam uma “política melhor”, na expressão do Papa Francisco na *Fratelli tutti*, que construa uma economia e uma estrutura social realmente comprometidas com o bem comum.

Em nosso mundo plural e complexo, não podemos ter a expectativa de que as respostas ao drama da pobreza sejam unificadas em uma solução consensual. Mesmo entre os católicos, haverá sempre o debate programático sobre o que é melhor fazer em cada circunstância e momento histórico. O que permanece como ponto de unidade – e de realização da própria vocação cristã – é o amor ao próximo, em particular aos pobres e aos mais vulneráveis, aqueles dos quais Cristo disse: “Quando fizestes a qualquer um deles, foi a mim que o fizeste” (cf. Mt 25,40).

* Sociólogo e biólogo, editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do jornal O SÃO PAULO

A prova tangível do amor a Deus.

[...] O Apóstolo João escreve: “Aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê” (1 Jo 4,20). Na sua resposta ao doutor da lei, Jesus retoma dois antigos mandamentos: “Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração” e “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”, unindo-os em um único mandamento. [É inegável que, no ensinamento de Jesus] não se pode amar a Deus sem estender o próprio

amor aos pobres. O amor ao próximo é a prova tangível da autenticidade do amor a Deus [...] “Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes” (Mt 25,40) [...] A Igreja “reconhece nos pobres e nos que sofrem a imagem do seu fundador pobre e sofredor, procura aliviar as suas necessidades, e procura neles servir a Cristo” (*Lumen gentium*, LG 8) (*Dilexi te*, DT 7, 15,24-26,35).

Moradia e pobreza no Brasil

O problema habitacional mostra a complexidade do desafio da pobreza – que não é apenas uma questão de renda. Nos últimos anos, a renda dos pobres aumentou, mas o custo da habitação subiu ainda mais. A vida nas grandes cidades e a pandemia erodiram os vínculos sociais que apoiavam indivíduos e famílias. Explica-se, assim, a importância do tema da Campanha da Fraternidade 2026.

Redação

No Brasil, cerca de 42% do déficit habitacional concentra-se em famílias com renda de até um salário-míni-

mo, e 74,5%, em famílias com renda até 2 salários-mínimos. Refletindo a diminuição da pobreza (que caiu de cerca de 35% a 40% no início do século para cerca de 23% em 2024) e os programas sociais, tem havido uma

diminuição deste déficit: de cerca de 7 a 8 milhões de moradias (10 a 12% dos domicílios) no início do século para cerca de 6 milhões (7,6% dos domicílios) em 2023. Contudo, entre 2010 e 2022, o Censo indicou que a

população em favelas e comunidades urbanas cresceu de 11,4 milhões para 16,4 milhões de pessoas, e a população em situação de rua explodiu, chegando a 335 mil pessoas, 15 vezes mais que em 2013.

Imagem gerada por IA



Paradoxos das grandes cidades

O Brasil vive uma contradição absurda que expõe a lógica perversa do mercado imobiliário. Entre os censos de 2010 e 2022, o déficit habitacional se manteve em torno de 6 milhões de moradias, enquanto o número de domicílios desocupados saltou de 10 milhões para 18 milhões! Há três vezes mais imóveis vazios do que famílias sem teto. Mesmo considerando apenas os imóveis vagos, excluindo os de uso ocasional, o número em 2022 era quase o dobro do déficit total.

Em São Paulo, existem cerca de 590 mil imóveis vazios, para um déficit estimado entre 370 e 400 mil moradias - e este problema se repete em outras grandes cidades e capitais brasileiras. A retenção de imóveis acontece tanto porque os proprietários aguardam a valorização gerada por investimentos públicos em infraestrutura, removendo do mercado unidades que poderiam atender à demanda, quanto porque os novos empreendimentos são inadequados para as famílias. Nos últimos anos, entre 70% e 80% dos lançamentos em áreas nobres de São Paulo foram apartamentos compactos de até 35 metros quadrados, voltados não para famílias, mas para investidores que buscam renda com aluguéis de curta temporada. Faltam unidades de dois ou três dormitórios a preços acessíveis.

O resultado são cidades cada vez mais caras e excludentes, nas quais apenas 15% das habitações supostamente de interesse social destinam-se a famílias com renda de até três salá-

rios-mínimos, tornando os aluguéis inacessíveis. Em São Paulo, o ônus excessivo com aluguel atinge 927 mil famílias e os trabalhadores de baixa renda se deslocam para periferias cada vez mais distantes, ampliando custos com transporte e tempo de deslocamento.

A gentrificação (revitalização de áreas urbanas degradadas provocando valorização imobiliária) também obriga os moradores originais de baixa renda a abandonar os bairros centrais e deslocar-se para moradias cada vez mais precárias. A Providência, primeira favela do Rio de Janeiro, viu aluguéis subirem 300% após obras de urbanização. Em Belo Horizonte, a revitalização do Hipercentro elevou os preços 150%. Projetos no Tatuapé, em São Paulo, provocaram disparada nos valores entre 2010 e 2020, deslocando moradores tradicionais e destruindo redes comunitárias construídas ao longo de décadas. Assim, muitas vezes, a valorização decorrente das melhorias da infraestrutura urbana pressiona os moradores a vender e se mudar para áreas ainda mais periféricas. A melhoria urbana, que deveria beneficiar os moradores, torna-se um mecanismo adicional de exclusão.

Estas contradições bem ilustram a necessidade de uma regulação adequada dos mercados, visando, em primeiro lugar, ao bem comum, mas também aos próprios interesses dos investidores - imóveis desocupados são capital imobilizado, recursos subutilizados...

O desafio das favelas e comunidades urbanas

O Censo 2022 do IBGE identificou 16,4 milhões de brasileiros vivendo em favelas e comunidades urbanas, 8,1% da população nacional. Em 2010, eram 11,4 milhões de pessoas, 6% da população. Em pouco mais de uma década, o contingente de moradores nessas áreas cresceu 43,5%. Embora especialistas apontem que parte desse aumento decorre de melhorias metodológicas, a tendência de crescimento é inegável.

As desigualdades regionais aprofundam o quadro de exclusão urbana. No Norte, quase 19% da população vive em favelas, com destaque para o Amazonas, em que 35% dos habitantes residem nessas condições. Belém (PA) e Manaus (AM) registram mais da metade de sua população em comunidades informais. No Sudeste, embora os percentuais sejam menores, a concentração demográfica torna o problema igualmente grave. No Rio de Janeiro, 1,5 milhão de pessoas vivem em favelas, correspondendo a 23% da população municipal.

Enquanto a favelização avança nas periferias e encostas, os cortiços persistem nos centros urbanos como símbolo de degradação habitacional. O Censo 2022 registrou 205.835 domicílios classificados como cortiços no Brasil, abrigando cerca de 494 mil pessoas. Em São Paulo, epicentro dessa modalidade de moradia, há 31.873 cortiços, com 21% concentrados nos distritos centrais. Um levantamento

municipal de 2024 identificou 1.084 cortiços na área central paulistana, com média de 17 pessoas por imóvel.

As favelas carecem de infraestrutura básica, sofrem com a ausência de saneamento, água potável e equipamentos de saúde, o que cria vulnerabilidades agudas. A expectativa de vida nessas áreas chega a ser 13 anos menor que em bairros ricos. Durante a pandemia de COVID-19, doenças infecciosas se espalharam mais rapidamente nessas áreas. Eventos climáticos extremos, como enchentes e deslizamentos, agravam a situação, deslocando famílias para áreas ainda mais precárias.

Contudo, as favelas, apesar de pobres em renda *per capita*, infraestrutura e direitos, são ricas em capacidade empreendedora. Seu potencial não contradiz a pobreza - é a resposta criativa a ela. Embora enfrentem privações históricas de infraestrutura e serviços públicos, se tornaram motores econômicos robustos. Segundo dados do Instituto Data Favela (2025), seus mais de 16 milhões de moradores movimentam cerca de R\$ 300 bilhões por ano. A superação do desafio da favelização não implica somente programas de habitação popular ou renda mínima. Ainda que justos e necessários, esses programas precisam vir acompanhados de projetos de promoção humana que apoiem o protagonismo dessas populações na construção de um futuro melhor.

Ocupação de áreas de risco e de preservação: ameaça para os moradores e o bem comum

A ocupação de áreas de risco geológico ou de proteção ambiental constitui uma das manifestações mais extremas da exclusão habitacional no Brasil. Encostas íngremes sujeitas a deslizamentos, margens de córregos propensas a inundações, terrenos contaminados e áreas de preservação permanente são ocupadas por famílias que, impossibilitadas de acessar localizações seguras, submetem-se a riscos graves à vida e à saúde.

Estima-se que cerca de 8,6 milhões de brasileiros vivam em áreas de risco de deslizamentos ou inundações. Somente no estado de São Paulo, cerca de 500 mil pessoas moram em áreas de risco. Dados indicam que aproximadamente 3% da área urbanizada do país e 14% das favelas estão em zonas de risco. O monitoramento governamental atual abrange 958 municípios considerados críticos. Além disso, cerca de 29% das áreas de preservação permanente associadas a recursos hídricos já foram urbanizadas.

As vítimas fatais dos desastres associados a deslizamentos e inundações re-

velam dramaticamente as consequências da segregação socioespacial. São quase invariavelmente os mais pobres que habitam as localizações mais precárias. A recorrência dessas tragédias demonstra a insuficiência de políticas preventivas de reassentamento e de controle do uso do solo urbano, perpetuando um ciclo no qual a pobreza condena famílias a viverem em permanente situação de perigo.

A contradição entre preservação ambiental e direito à moradia emerge quando comunidades estabelecidas há décadas em áreas de proteção ambiental são alvo de ações de remoção sem que sejam oferecidas alternativas habitacionais dignas. A ocupação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) gera conflitos legais complexos, agravados pela carência de políticas adequadas de reassentamento.

Políticas ambientais que desconsideram a dimensão social da ocupação territorial tendem a produzir novas violações de direitos, transferindo famílias de áreas ambientalmente sensíveis para periferias ainda mais distantes e precá-



Imagem gerada por IA

rias, sem resolver efetivamente a questão ambiental nem a habitacional.

A ocupação dessas áreas não ocorre por escolha dos moradores, mas pela falta de alternativas adequadas. Cria-se assim um falso conflito entre o direito à moradia e o dever do Estado de garantir segurança e qualidade ambiental. Este impasse só poderá ser resolvido com políticas habitacionais inclusivas que considerem os direitos e necessidades de todos, oferecendo soluções que contemplem simultaneamente a proteção ambiental e a dignidade humana.

Falta de saneamento básico: vidas sofridas e prejuízos econômicos

O Brasil enfrenta uma grave crise de saneamento básico que afeta milhões de pessoas e aprofunda desigualdades sociais. Dados do Censo 2022 revelam que apenas 62,5% da população tem acesso à rede de coleta de esgoto, deixando cerca de 100 milhões de brasileiros sem esse serviço essencial. Além disso, 35 milhões de pessoas carecem de água potável, configurando um cenário alarmante para um país de renda média.

Quase metade das moradias brasileiras – 46,3% – enfrenta alguma privação relacionada ao saneamento, afetando diretamente 102 milhões de pessoas. As disparidades entre regiões do país são gritantes. Enquanto o Sudeste apresenta 86,2% de cobertura de coleta de esgoto e o Sul alcança 47,4%, a região Norte amarga apenas 22,8% de atendi-

mento por rede de esgoto. No Nordeste, o índice também é baixo, com apenas 29,4% de atendimento. Essa desigualdade regional reflete décadas de concentração de investimentos nas áreas mais desenvolvidas do país.

Em 2024, o Brasil registrou 344,4 mil internações por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), como diarreia e dengue; a universalização poderia evitar 86,8 mil casos anuais. Crianças menores de 4 anos e idosos representam 43,5% das hospitalizações. Cada 1% de aumento na cobertura de água e esgoto diminui gastos públicos em saúde em 1,5%. Em 2024, o custo total das DRSAI foi de R\$ 174,3 milhões, com potencial economia anual de R\$ 49,9 milhões via universalização.



Wikimedia Commons

População em situação de rua: a face mais cruel da crise habitacional

A população em situação de rua, que explodiu em todas as capitais brasileiras, representa talvez o mais complexo e dramático aspecto da crise habitacional. A população de rua cresceu nacionalmente para 335 mil pessoas em 2025, impulsionada pela pandemia, inflação e desemprego. Uma parcela crescente é de famílias inteiras, não apenas indivíduos sozinhos. Com aproximadamente 96 mil pessoas vivendo nas ruas de São Paulo em 2025, um crescimento de mais de 1.000% desde 2013, a capital paulista concentra quase 30% do total nacional de pessoas nessa condição. O Rio de Janeiro tem mais de 20 mil pessoas nas ruas, número que quadruplicou na última década.

Belo Horizonte (MG) viu sua população de rua saltar de 2 mil para quase 15 mil pessoas em dez anos. Porto Alegre (RS) registra cerca de 5 mil, concentrados no centro histórico. Goiânia (GO) e Cuiabá (MT), embora menores, também viram seus números triplicarem.

É um fenômeno com muitas causas, não apenas o problema econômico, quase sempre presente. O mais frequente é que uma crise pessoal, provocada por uma demissão, um trauma psicológico ou uma experiência com drogas, detone uma série de problemas encadeados, tais como ruptura de vínculos familiares, perda de saúde mental e dependência química. Assim,

soluções paliativas que oferecem apenas abrigo temporário ou refeições não rompem o ciclo da rua. É necessária uma abordagem que reconheça a dignidade da pessoa, trabalhe suas potencialidades e reconstrua redes de apoio, fortalecimento de laços familiares, o tratamento de saúde mental e dependência, a capacitação profissional e, fundamentalmente, o acompanhamento personalizado de longo prazo em uma perspectiva de promoção humana integral e não de mero assistencialismo. Frequentemente, o aspecto religioso é fundamental, pois envolve a possibilidade de ressignificação da própria vida e a redescoberta de um olhar positivo para consigo mesmo.



Luciney Martins/O São Paulo

Como enfrentar o déficit habitacional brasileiro?

Francisco Borba
 Ribeiro Neto*

O que fazer com o desafio da moradia no Brasil? O que nós cidadãos, cada um com seu pouco poder político, podemos fazer? Em primeiro lugar, saber que existem soluções, imperfeitas, como tudo que é humano, mas factíveis, que podem ser adotadas – e que nenhuma delas, sozinha, resolverá o problema, precisam ser assumidas em conjunto. Depois, o compromisso de cada um, que pode ser direto, entre aqueles que estão envolvidos nesta problemática, ou indireto, desde o voto em candidatos realmente comprometidos com o bem comum até o apoio a movimentos e organizações que trabalham com a promoção humana.

O papel do Estado. Já Leão XIII, na *Rerum Novarum* (RN), observava: “O Estado deve assegurar os direitos de todos os cidadãos, prevenindo ou punindo a sua violação. Todavia, na proteção dos direitos particulares, deve preocupar-se, de maneira especial, dos fracos e dos indigentes” (RN, 20).

No Brasil, o Programa “Minha Casa, Minha Vida” é considerado um dos responsáveis pela redução do déficit habitacional brasileiro. Apesar do sucesso relativo, apresenta falhas e limitações, muitas oriundas de seu perfil: um programa nacional, disponível à população de baixa renda. Pela necessidade de reduzir o custo da terra para adequar-se aos limites de subsídio, muitos de seus conjuntos habitacionais localizam-se em periferias distantes, de pouca infraestrutura.

Atualmente, para minimizar estes problemas, o programa busca priorizar empreendimentos imobiliários com melhor localização e/ou integrados ao Plano Diretor dos municípios e a reforma de prédios antigos e abandonados em áreas centrais, além de contar já há muito com uma linha de crédito voltada a entidades que promovem a auto-gestão e os mutirões de construção.

A regularização fundiária urbana (Reurb), regulamentada pela Lei Federal 13.465/2017, inclui um conjunto de medidas jurídicas, urbanísticas, ambientais e sociais para regularização de núcleos urbanos informais consolidados. Além de conceder titulação aos ocupantes, permite implantação de infraestrutura e promove integração social. Seus críticos alegam que favorece invasões e ocupações, mas o fato é que existem assentamento urbanos já consolidados, que tiveram origem irregular, e que precisam ser regularizados e receber infraestrutura urbana até para prevenir danos sociais e ambientais maiores.

As legislações e os instrumentos urbanísticos municipais. Os municípios ocupam posição estratégica no enfrentamento da crise habitacional, pois controlam instrumentos urbanísticos

O enfrentamento da crise habitacional brasileira exige não apenas uma política focada puramente na quantidade de construções, mas sim uma que priorize qualidade urbana, segurança jurídica e integração socioespacial. O sucesso depende da coordenação entre poder público, municípios e movimentos sociais, reconhecendo estes últimos como parceiros fundamentais, não apenas beneficiários passivos. A promoção humana e a vida comunitária são fundamentais para transformar a luta por moradia em fator de desenvolvimento integral.



Imagem gerada por IA

fundamentais estabelecidos pelo Estatuto da Cidade.

O Plano Diretor e a Lei de Zoneamento podem atuar como potentes motores de inclusão ou como barreiras invisíveis à moradia popular. Instrumentos como as Zeis (Zonas Especiais de Interesse Social) demarcam áreas específicas para habitação de baixa renda, protegendo esses terrenos da especulação imobiliária, garantindo que o mercado não expulse os mais pobres para as periferias extremas. Além disso, a aplicação de Cotas de Solidariedade permite que novos empreendimentos de alto padrão contribuam financeiramente ou com a doação de terrenos para habitação social.

Por outro lado, o excesso de rigor técnico e a burocracia normativa podem dificultar drasticamente o acesso à moradia. Os eixos de desenvolvimento urbano, geralmente associados a obras de transporte, como metrô e avenidas, tendem a se valorizar e se tornarão inviáveis para a população de baixa renda se não forem criadas as Zeis. As Cotas de Solidariedade podem deslocar as populações pobres ainda mais para a periferia, se as incorporadoras optam por pagar a taxa em vez de construir unidades populares em locais adequados. Uma legislação municipal rígida, que não se adapta à realidade dos assentamentos informais consolidados, impede a regularização fundiária (Reurb), mantendo as famílias em um limbo jurídico, sem acesso a serviços básicos e sob constante risco de despejo, o que perpetua a desigualdade socioespacial.

Movimentos Sociais e Autogestão Comunitária. Movimentos sociais e

organizações comunitárias desempenham papel fundamental não apenas na pressão por políticas públicas, mas na execução direta de programas que combinam moradia com desenvolvimento humano integral. É um exemplo prático da validade de um elemento fundamental da Doutrina Social da Igreja: o princípio da subsidiariedade (os problemas devem ser resolvidos, prioritariamente, com o protagonismo das pessoas e comunidades envolvidas – cabendo ao Estado apoiar este protagonismo e não o substituir, cf. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, CDSI 185-188).

Cooperativas, associações e mutirões, iniciados a partir da base social, têm demonstrado, na prática, sua efetividade. A União dos Movimentos de Moradia, fundada em 1987, gerindo de forma eficiente investimentos públicos, conquistou cerca de 30 mil moradias construídas em mutirão. Com um modelo um pouco diferente, a Associação dos Trabalhadores Sem Terra de São Paulo (ATST) optou pela compra coletiva legalizada de terrenos, conquistando legitimidade junto ao poder público e ao mercado imobiliário. Ao longo dos anos, adquiriu 31 áreas, distribuiu 22 mil lotes e viu 14 mil casas construídas. Um dado peculiar da ATST: seus fundadores iniciaram este trabalho a partir da Campanha da Fraternidade de 1986 (“Terra de Deus, terra de irmãos”), demonstrando como a CF pode apresentar resultados amplos e a longo prazo.

Outra experiência que contou com o apoio das comunidades católicas foi a de Novos Alagados, em Salvador, na Bahia. As favelas de palafitas de Alagados eram um problema sem solução,

e projetos de moradia popular haviam sido tentados inutilmente. Em 1999, uma associação comunitária local, a Sociedade 1º de Maio, buscou apoio da Arquidiocese, que intermediou o contato com a AVSI (Associação de Voluntários para o Serviço Internacional), uma organização não governamental que executou um novo projeto, denominado Ribeira Azul, em colaboração com o governo da Bahia e outros parceiros. Graças a um trabalho de intensas consultas, com levantamento socioeconômico detalhado, discussão do plano urbanístico e participação da comunidade, foi executado um novo projeto que satisfaz as necessidades da população. Este projeto ganhou o Prêmio Internacional de Dubai para Melhores Práticas (2002), concedido pela UN-Habitat (Agência da ONU para Assentamentos Humanos), e o reconhecimento do Banco Mundial.

Apesar das diferenças, essas experiências convergem no protagonismo comunitário desde a concepção dos projetos; na metodologia integrada que combina moradia com desenvolvimento social, educação e geração de renda; na gestão transparente e democrática dos recursos; na construção de capital social por meio da organização coletiva. Não só as casas são mais adequadas às necessidades das pessoas, por serem pensadas por elas, mas a globalidade das suas vidas é mudada – e este é o grande diferencial. Não são apenas projetos que criam residências, mas iniciativas que promovem o desenvolvimento humano integral das comunidades.

*Editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do O SÃO PAULO

Curso de Imersão em Música Sacra e Litúrgica ressalta a essência do serviço musical na Igreja



Vindos de 50 dioceses, participantes do curso de Imersão em Música Sacra e Litúrgica cantam na missa da Festa da Conversão de São Paulo Apóstolo, em 25 de janeiro, na Catedral da Sé

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Com o objetivo de aprofundar a compreensão teológica, litúrgica e musical na celebração, abordando temas como o canto da assembleia, o repertório próprio da missa e a missão dos músicos litúrgicos, foi realizado na Faculdade de Teologia da PUC-SP, entre 21 e 25 de janeiro, em parceria com a *São Paulo Schola Cantorum*, o curso de Imersão em Música Sacra e Litúrgica.

Ao longo dos cinco dias, os 180 participantes, de mais de 50 dioceses do Brasil, refletiram sobre como o serviço musical deve ser pautado pela fidelidade à Igreja, pela beleza estética e pelo espírito eclesial.

MISSÃO DOS MÚSICOS

Delphim Rezende Porto, organista, cravista e regente, foi um dos responsáveis pela iniciativa. Doutor em Musicologia pela ECA-USP, ele é, desde 2019, diretor de música da Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção. Em seu entender, a realização do curso responde a uma necessidade concreta da Igreja no Brasil: “Temos uma grande carência musical. Reunir esse grupo significa promover, nas comunidades, uma devolutiva: estimular os músicos a construírem um cântico que seja solene, bonito, bem estruturado, mas também comunitário, acessível e expressão de uma Igreja que se preocupa com a difusão do Evangelho”.

O Regente recordou que o último curso presencial dessa dimensão havia sido promovido antes da pandemia. “Depois disso, não foi mais possível realizar formações presenciais desse porte. Ainda assim, mantivemos uma intensa atividade *on-line*, com *lives*, encontros e materiais formativos, o

que fez com que muitos músicos de todo o Brasil conhecessem nosso trabalho”, explicou. “Muitos corais deixaram de existir. Este curso marca um tempo de retomada, de reconstrução e de esperança”, complementou.

TRANSMITIR O PATRIMÔNIO MUSICAL

Para os cursistas, um dos momentos mais significativos da programação foi participar da celebração da missa na Festa da Conversão de São Paulo Apóstolo, em 25 de janeiro, no aniversário da capital paulista.

“Ao reunir tantas vozes e instrumentos, tive claramente a sensação de que reinaugurávamos uma nova fase para a música litúrgica”, relatou Delphim. A Imersão também foi marcada pela presença do Padre José Weber, 93 anos, referência da música litúrgica no Brasil. “Ele dedicou sua vida à causa de uma música litúrgica que une coro e povo em um só cântico”, destacou Delphim.

Para o Regente, o momento vivido no curso expressa também a transmissão desse legado às novas gerações. “Estamos passando essa missão a outros irmãos, para que o patrimônio musical construído a partir do Concílio Vaticano II — do qual o Padre Weber foi grande assessor junto à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — se fortaleça e se espalhe com boa teologia e técnica musical”, afirmou.

CANTAR A LITURGIA

Durante o curso, o Cardeal Odilo Pedro Scherer falou aos participantes, incentivando-os a perseverarem no serviço à Igreja por meio da música.

“A Liturgia é muito rica também nas questões relativas ao canto litúrgico. É uma riqueza que se renova e traz novidades. Fico feliz com a participação de todos e faço votos de que possam levar para suas comunidades os frutos deste encontro”, afirmou o Arcebispo Metropolitano.

À reportagem, alguns participantes relataram que puderam viver a comunhão eclesial ao longo do curso. “Foi possível vivenciar de forma concreta o sentido de cantar a Liturgia, uma experiência única de conhecimento para nós que servimos na música na Igreja”, afirmou Viviane Regina Vidotti, 53 anos, conselheira da Pastoral da Música e regente do coro da Catedral Sagrado Coração de Jesus, em Sinop (MT).

Também para o Padre Marcos da Cruz, Vigário da Catedral São João Batista, da Diocese de Cametá (PA), e responsável pelo Coral Diocesano Lira Angélica, “participar da Imersão foi um momento de aprofundar conhecimentos para melhor servir à Igreja neste trabalho da música litúrgica, da música sacra”. Com ele, 14 pessoas daquela Diocese participaram do curso e agora já há a intenção de iniciar a Comissão de Música Litúrgica, para “implantar algo efetivo, concreto, na música celebrativa”, disse o Sacerdote.

AULA INAUGURAL | 2026

A SANAÇÃO NA RAIZ DO CASAMENTO CÍVIL E A AUTORIDADE DO BISPO DIOCESANO

05 DE MARÇO DE 2026
10h (HORÁRIO DE BRASÍLIA)

Aula Online

INSCRIÇÕES ABERTAS

Faça sua inscrição

SANTANA

Cardeal Scherer ordena sacerdote o religioso saletino Fernando Bracioli



Denilson Rabelo

DENILSON RABELO
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na tarde de sábado, 31 de janeiro, no Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora da Salette, Decanato São Judas Tadeu, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa durante a qual ordenou sacerdote o até então Diácono Seminarista Fernando Carneiro Bracioli, MS. Entre os concelebrantes estiveram os Padres Leonir Nunes dos Santos, MS, Superior Provincial dos Missionários de Nossa Senhora da Salette, e Marcos Almeida, Reitor e Pároco do Santuário.

O momento central do rito de ordenação foi a imposição das mãos do Arcebispo Metropolitano sobre a cabeça do eleito, seguido da prece de ordenação. O Neossacerdote também teve as mãos ungidas por Dom Odilo com o

óleo do Crisma, e recebeu a patena e o cálice, com o pão e o vinho que serão oferecidos e consagrados no Corpo e Sangue de Cristo nas missas que celebrar.

Na homilia, Dom Odilo refletiu sobre a sabedoria cristã, que vai além da inteligência humana ou da capacidade de fazer boas escolhas, estando profundamente ligada ao discernimento espiritual, à escuta de Deus e à fidelidade à missão por Ele confiada. Ele destacou que o sacerdócio deve ser vivido com sabedoria, não apenas pelo estudo, mas também pela experiência, a escuta atenta da realidade e a leitura da vida à luz da fé.

Ao comentar o Evangelho daquele dia (Mc 4,35-41), Dom Odilo recordou que Jesus garantiu aos apóstolos que eles jamais estariam sozinhos, mesmo nas tribulações, e é isso que

também sustenta a vida sacerdotal, mesmo diante dos desafios, os quais devem ser vivenciados com coragem, perseverança e confiança em Deus.

O Arcebispo destacou ainda o sentido do ministério ordenado, que configura o padre a Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote, para exercer, em nome da Igreja, as três dimensões da missão: ensinar, santificar e pastorear.

Ao final da celebração, o Padre Leonir Nunes recordou o lema escolhido pelo Padre Fernando – “Herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo” –, destacando ser expressão da consciência do dom recebido e da responsabilidade assumida. Lembrou, ainda, o carisma dos Missionários de Nossa Senhora da Salette, marcado pela reconciliação, ressaltando que esse carisma se concretiza especialmente nas atitudes de acolhida e escuta, fundamentais para o verdadeiro encontro, a comunhão e a cura das feridas humanas. Também afirmou que o ministério sacerdotal é chamado a ser sinal de esperança, verdade e anúncio do Evangelho.

Em suas primeiras palavras após a ordenação sacerdotal, Padre Fernando disse ter sido escolhido por Cristo para esta vocação. Também agradeceu a Deus pela família, pelos amigos e pelas oportunidades recebidas, e recordou que deixou tudo para seguir o Senhor. Agradeceu ainda à Congregação dos Missionários de Nossa Senhora da Salette pela formação e pelo acompanhamento ao longo da caminhada vocacional e dirigiu palavras de especial gratidão à mãe, a quem reconheceu como presença constante

de amor, cuidado e ensinamento sobre quem é Deus.

Fernando Carneiro Bracioli nasceu em São Paulo e é filho de Miguel Bracioli, *in memoriam*, e Maria de Nazaré Pereira. Recebeu os sacramentos da Iniciação da Vida Cristã já adulto, no ano de 2005.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Presidência da CNBB conclui visitas aos Dicastérios da Cúria Romana
<https://curt.link/ThQve>

Leão XIV pede a trégua olímpica durante os Jogos de Inverno
<https://curt.link/EHwiw>

São Newman é inscrito no Calendário Romano, festa em 9 de outubro
<https://curt.link/VezuW>

Novas regras de segurança do Pix entram em vigor
<https://curt.link/DhAMX>

O dízimo não é uma questão financeira, mas, sim, de fé
<https://curt.link/EclBH>

Livraria Loyola

sempre um bom livro para você

.com.br

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiuva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A LIVRARIA MAIS COMPLETA DO BRASIL EM
LIVROS E ARTIGOS CATÓLICOS

Padre Reginaldo Manzotti

MINHA PRIMEIRA Bíblia

NOVA edição

Ilustrações por Thais Linhares

petra

BÍBLIA FÁCIL

De: R\$ 84,90
POR: R\$ 67,90

NOVIDADE

RETIRO

QUARESMA 2026

“Vividos ao Senhor, vossos Deus, pois ele é clemente e misericordioso”
ano 2026

De: R\$ 59,00
POR: R\$ 50,15

Mais de um milhão de cópias vendidas

ORAÇÕES SELECIONADAS

por cura, libertação e intercessão

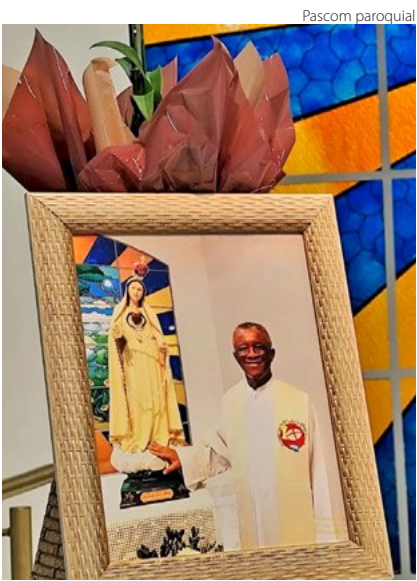
De: R\$ 24,00
POR: R\$ 21,60

ORAÇÕES SELECIONADAS

De: R\$ 26,90
POR: R\$ 21,50

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br

BELÉM



Pascom paroquial

Os fiéis da **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, se reuniram em 27 de janeiro para celebrar um ano do falecimento do Padre Gilberto Orácio de Aguiar, que foi Pároco até falecer em 2025. A missa foi presidida pelo Padre Irineu Dossou, SVD, Pároco da Paróquia São Marcos Evangelista, e concelebrada pelos Padres Miguel Cambiona, CSSP, Vigário Paroquial da Paróquia Santa Teresa de Calcutá, e Everton Augusto de Souza, Pároco da Paróquia Imaculada Conceição. **(por Pascom paroquial)**



Pascom Rede de Esperança

Em 26 de janeiro, os fiéis das **paróquias e comunidades que compõem o Decanato São Timóteo** se reuniram na Paróquia Nossa Senhora da Esperança para celebrar o padroeiro do Decanato. A missa foi presidida pelo Padre Francisco de Assis Miguel, C.Ss.R., Pároco, e concelebrada por padres do Decanato. **(por Pascom paroquial)**

LAPA



Benigno Naveira

Com a participação de agentes de pastorais, aconteceu no sábado, 31 de janeiro, na **Paróquia Santo Alberto Magno**, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, o encontro de formação e estudo sobre o *Catecismo da Igreja Católica*, conduzido pelo Professor Dr. Antônio Wardison C. Silva, pós-doutorado em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), doutor e mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). **(por Benigno Naveira)**

Em 25 de janeiro, os membros da Sociedade de São Vicente de Paulo, Vicentinos, da **Comunidade São Joaquim e Sant’Ana**, no Jardim Humaitá, pertencente à Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Decanato São Simão, realizaram um almoço comunitário para 60 pessoas e a entrega de cestas básicas. Durante o evento foram feitas palestras sobre gestão financeira. **(por Benigno Naveira)**



Benigno Naveira

No domingo, dia 1º, na **Paróquia São Pedro Apóstolo**, no Central Parque, Decanato São Simão, foi celebrada a profissão perpétua de dois religiosos da Congregação Rogacionista São José: Irmão Alisson Azarias, RCJ; e Irmão Ángel Galeano, RCJ, com o lema *“Em favor deles, eu me consagro”* (Jo 17,19). A Eucaristia foi presidida pelo Padre Valmir da Costa, RCJ, Delegado Provincial, tendo entre os concelebrantes o Padre Renan Pinheiro de Oliveira, RCJ, Pároco. **(por Benigno Naveira)**

Em 27 de janeiro, na sede regional, aconteceu a primeira **reunião do clero atuante na Região Lapa**, conduzida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa. Na ocasião, o Padre Antônio Naves, Coordenador da Campanha da Fraternidade na Arquidiocese de São Paulo e integrante da Pastoral da Moradia, falou sobre o tema da CF 2026, “Fraternidade e Moradia”, com o lema “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14). Também foram dadas boas-vindas aos padres que passam a atuar na Região. **(por Benigno Naveira)**

BRASILÂNDIA



Luana Tosta de Melo

Na manhã do domingo, dia 1º, na **Paróquia Santos Apóstolos**, Decanato São Filipe, o Padre Silvio Costa, Pároco, realizou a investidura dos homens da Irmandade do Santíssimo Sacramento, que assumem publicamente a missão de servir, zelar e testemunhar a presença real de Jesus na Eucaristia. **(por Luana Tosta de Melo)**

Região Episcopal Brasilândia convida

ABERTURA REGIONAL

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

FRATERNIDADE E MORADIA

22 FEV | 15H

DOMINGO

Santuário São Jaraguá – Mãe Rainha

Estr. Galvão Bueno Trigueirinho, 764

Jaraguá – São Paulo/SP

“Ele veio morar entre nós”

João 1,14

Traga sua garrafa de água ou caneca!

CNBB

COLETA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE

Pascom

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO (SP) REGIÃO BRASILÂNDIA

Divulgação

SÉ



A **Pastoral Familiar da Arquidiocese de São Paulo** realizou no sábado, 31 de janeiro, na Paróquia São Luís Gonzaga, Decanato São Tiago de Alfeu, o Dia de Espiritualidade e Formação, orientado pelo Padre Fernando Francisco, da Diocese de Lins (SP), Assessor Eclesiástico do Regional Sul 1 da CNBB. Foram desenvolvidos três temas para reflexão e partilha: Acolhida; Espiritualidade Conjugal e Familiar; e Relacionamento Familiar Cristão. O evento reuniu 110 agentes pastorais das seis regiões episcopais. **(por Braulio Gonçalves e Simone Mavigner, casal coordenador arquidiocesano)**



Entre os dias 29 e 31 de janeiro, a **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, Decanato São Paulo, celebrou o tríduo (foto) em honra a São João Bosco, padroeiro dos salesianos. As celebrações reuniram a comunidade paroquial, a Família Salesiana, aspirantes salesianos e as pastorais do Santuário. O tríduo recordou a vida e a missão de Dom Bosco, destacando a espiritualidade salesiana marcada pela alegria, pela dedicação à juventude. Na memória litúrgica do Santo, no dia 31, houve missa presidida pelo Padre Cássio Rodrigo, SDB, Diretor do Centro Regional de Salesianos Coadjuutores (Cresco) América, no México, e concelebrada pelo Padre Tércio Rodrigo, Pároco, seguida da procissão pelas ruas do entorno da paróquia. **(por Pascom paroquial)**

No sábado, 31 de janeiro, e no domingo, dia 1º, o **Grupo Irmãos em Cristo Pompeia** realizou a primeira ação social de 2026. A iniciativa mobilizou voluntários da comunidade que se reuniram durante dois dias para organizar e cozinhar cerca de mil refeições, além de sucos e kits de apoio. No último dia, as refeições foram levadas para distribuição na Rua Quinze de Novembro, no centro de São Paulo, alcançando pessoas em situação de vulnerabilidade social. **(por @icpompeia)**

No domingo, dia 1º, a **Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia**, Decanato São João Evangelista, deu início às atividades de 2026 dos movimentos Encontro de Jovens com Cristo (EJC) e Encontro de Adolescentes com Cristo (EAC), com uma tarde de louvor, reunindo jovens, adolescentes e membros da comunidade paroquial. **(por @eacpompeia)**

IPIRANGA



No sábado, 31 de janeiro, foi dada a posse canônica ao Padre José Cícero Teotônio da Silva como Administrador Paroquial da **Paróquia São Bernardo Claraval**, Decanato Santo André, em missa presidida pelo Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para Região Ipiranga. **(por Pascom paroquial)**



Na segunda-feira, 2, o Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga, presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Moema**, Decanato São Mateus. Na ocasião, foi dada a posse canônica aos Padres Carlos Jobed Malaquias Saraiva, SDS, como Pároco, e Décio Nantes, SDS, como Vigário Paroquial. Entre os muitos concelebrantes pertencentes à Sociedade do Divino Salvador, esteve o Padre César Augusto Cordeiro de Barros, SDS, Provincial da Congregação. **(por Pascom paroquial)**



No sábado, 31 de janeiro, o Padre Wederson Francisco Cavalcanti, MSC, tomou posse como Pároco da **Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Sufrágio das Almas**, Decanato São Paulo. Padre Air José de Mendonça, MSC, até então Pároco, assumiu como Vigário Paroquial. A celebração foi presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé. **(por Secretariado de Comunicação Regional)**

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
REGIÃO EPISCOPAL SÉ

ABERTURA DO ANO
CATEQUÉTICO 2026

ENCONTRO PARA TODOS OS CATEQUISTAS
DA REGIÃO EPISCOPAL SÉ

7 DE FEVEREIRO
14H ÀS 16H

16h - Missa de encerramento

Paróquia Nossa Senhora
do Carmo - Basílica
RUA MARTINIANO DE CARVALHO, 114
BELA VISTA

@REGIAOSE



Em 27 de janeiro, a comunidade da **Paróquia Santa Ângela e São Serapião**, Decanato Santo André, celebrou sua copadroeira com missa solene, presidida pelo Padre Anderson Pereira Bispo, Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Decanato São Mateus, e concelebrada pelo Padre Christopher Velasco, Pároco. Como preparação às festividades da Santa Ângela Mérci, foi realizada uma novena litúrgica. **(por Pascom paroquial)**

Lideranças pastorais aprofundam o tema da CF 2026 em seminário arquidiocesano

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Com a meta de sensibilizar e engajar os membros das pastorais e paróquias sobre o tema da CF 2026 – Fraternidade e Moradia – aconteceu no sábado, 31 de janeiro, o Seminário Arquidiocesano da Campanha da Fraternidade, no auditório da Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (Fapcom), na zona Sul.

Entre os 200 participantes estiveram Dom Carlos Silva, OFMCap., e Dom Edilson de Souza Silva, Bispos Auxiliares da Arquidiocese; o Padre José Maria Mohomed Júnior, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral e da Campanha da Fraternidade; o Cônego Marcelo Alvares Matias Monge, Vigário Episcopal para a Caridade Social; o Cônego José Renato Ferreira, Coordenador da Comissão Testemunho da Arquidiocese; o Padre José Geraldo Rodrigues Moura, Coordenador da Comissão Testemunho na Região Ipiranga; e Regina Célia da Silveira Santana, secretária municipal de Direitos Humanos e Cidadania.

Na primeira etapa do encontro, foram apresentados painéis para fundamentar a CF 2026. Um deles tratou da situação habitacional da cidade e seus desafios, explanado por Erminia Maricato, arquiteta e urbanista, professora emérita da USP, ex-secretária municipal da Habitação e Desenvolvimento e uma das coordenadoras do



'Fraternidade e Moradia', tema da CF 2026, é tratado em seminário realizado em 31 de janeiro

BRCidades.

A palestrante fez um resgate da história urbanística da cidade, dando destaque aos mutirões das décadas de 1970 e 80, construções que, segundo ela, trouxeram não só moradia no sentido individual, mas o desenvolvimento comunitário. Ela criticou a disseminação dos atuais modelos prontos de habitação popular, que são feitos sem que se compreenda as realidades locais e as desigualdades sociais: "Este modelo leva a população mais pobre às periferias, impactando a saúde e qualidade de vida das pessoas, além de 'empurrarem' aos limites da cidade, como para áreas de mananciais, aqueles que não têm mais opção de moradia. Enquanto isso, há nas áreas centrais espaços

que, com a aplicação de recursos e políticas públicas, seriam ideais para moradia popular".

O Padre Alfredo José Gonçalves, CS, Vice-presidente do Serviço Pastoral dos Migrantes da CNBB, trouxe à reflexão a imagem da "Casa da Tenda", aquela que é aberta, que acolhe os peregrinos, sinal da promessa de Deus. "Como as flores, como as espigas, a casa nasce do chão; nasce da solidariedade, nasce da organização", reforçou.

Assessor arquidiocesano da CF 2026 e atuante na Pastoral da Moradia, o Padre Antônio Naves dissertou sobre o direito à moradia, que consta na Constituição federal.

Frei Marcelo Toyansk Guimarães,

Coordenador nacional da Pastoral da Moradia e da Favela, lembrou que os temas da CF 2025 e 2026 têm similaridades: "O problema da moradia impacta o meio ambiente e a ecologia integral, trabalhado em 2025".

DIGNIDADE E DIREITO À MORADIA

Na segunda etapa do seminário, os representantes dos movimentos que atuam pelo direito à moradia apresentaram suas conquistas e os principais desafios.

À tarde, foram realizadas oficinas cujos temas abrangiam a produção autogestionária de moradia, plano popular para assentos e favelas, arte e cultura na periferia, acesso à terra e especulação imobiliária.

O encontro foi finalizado com um momento celebrativo. Em entrevista, Dom Carlos Silva comentou que o seminário buscou atender o objetivo geral da CF de promover "a Boa Nova do Reino de Deus, no espírito de conversão quaresmal, e a moradia como prioridade e direito, assim como os demais serviços essenciais a toda a população". Desejou, também, que o evento ajude a despertar a consciência para propostas concretas diante dos problemas habitacionais nas diferentes regiões da cidade.

Para saber mais sobre a CF 2026, acesse: <https://campanhas.cnbb.org.br>.

(Colaborou: Karen Eufrosino)

Dom Carlos Silva destaca a vida consagrada como 'presença evangélica no coração das feridas do mundo'

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

No contexto do 30º Dia Mundial da Vida Consagrada, celebrado em 2 de fevereiro, a regional São Paulo da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB São Paulo) realizou uma missa em ação de graças no sábado, 31 de janeiro, na Capela do Colégio Santa Inês, das Irmãs Salesianas, no Bom Retiro, tendo entre as participantes a Irmã Inês da Costa Camargo, FTOS, coordenadora regional.

A Eucaristia foi presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar de São Paulo e Secretário-geral do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Na homilia, ele ressaltou que um dos traços da vida consagrada é a profecia, pois ela não nasce do poder, mas da confiança radical em Deus.

Ao recordar que as Bem-aventuranças (cf. Mt 5,3-12) não são apenas um conjunto de valores morais, mas "o autorretrato de Cristo", Dom Carlos lembrou que estas são, também, o retrato da Igreja e, particularmente, dos consagrados: "A vida consagrada encontra aqui o seu lugar teológico: não como fuga do mundo, mas como presença evangélica no coração das feridas do mundo. As Bem-aventuranças nos dizem que Deus está onde a dignidade é ferida e onde a fé



Dom Carlos Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, com religiosos e religiosas na missa do 30º Dia Mundial da Vida Consagrada

é provada. E é exatamente aí que a vida consagrada é chamada a permanecer".

PROFECIA DA PRESENÇA

O Bispo fez ainda menção à recente carta publicada pelo Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, com o título "Profecia da presença: vida consagrada onde a dignidade é ferida e a fé é provada".

Dom Carlos comentou que a palavra 'permanecer' se destaca na carta: "Permanecer junto aos povos feridos, às

periferias geográficas e existenciais, às situações de conflito, pobreza, solidão, migração, violência, polarização e indiferença. Esse permanecer não é resignação, nem passividade. É esperança ativa. É uma presença que consola, denuncia, acompanha, reza, sustenta e recomeça".

Dom Carlos também recordou que a carta menciona a beleza e a multiplicidade com que tal profecia se expressa: "A vida apostólica, próxima da dignidade ferida; a vida contemplativa, que sustenta a esperança quando a fé é provada; os institutos seculares, fermento discreto

no mundo; o *Ordo virginum*, sinal de gratuidade e fidelidade; a vida eremítica, memória do essencial e do primado de Deus. Na diversidade das formas, uma única missão: permanecer com amor, sem abandonar, sem calar, fazendo da própria vida Palavra para este tempo".

Por fim, o Bispo sublinhou que a vida consagrada é "profecia da presença e semente da paz", não com discursos abstratos, mas com os gestos cotidianos de escuta, diálogo, paciência, conversão do coração e fidelidade ao Evangelho.

(Com informações da CRB São Paulo)

Arquidiocese abrirá o Ano Jubilar Franciscano pelos 800 anos do trânsito de São Francisco de Assis

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A Arquidiocese de São Paulo dará início ao Ano Jubilar Franciscano, em comunhão com a Igreja no mundo inteiro, por ocasião dos 800 anos do trânsito de São Francisco de Assis (1226–2026). O jubileu foi instituído pela Santa Sé por meio de decreto da Penitenciaria Apostólica, atendendo ao desejo do Papa Leão XIV, como um tempo especial de graça, conversão e renovação espiritual.

O Ano Jubilar teve início no dia 10 de janeiro de 2026 e se estenderá até 10 de janeiro de 2027, marcando o ponto culminante das celebrações franciscanas que recordam momentos centrais da vida e da espiritualidade do Santo de Assis.

Na Arquidiocese de São Paulo, a abertura oficial do Ano Jubilar será celebrada no dia 21 de fevereiro,

com missa solene às 10h, no Santuário São Francisco de Assis (Largo São Francisco, 133, Centro). Na ocasião, haverá a exposição da Relíquia de São Francisco de Assis, que permanecerá disponível para a veneração dos fiéis ao longo de todo o período do Jubileu, oferecendo uma oportunidade privilegiada de oração, devoção e proximidade espiritual com o Santo que marcou profundamente a história da Igreja.

INDULGÊNCIAS

Conforme estabelece o decreto da Penitenciaria Apostólica, durante o Ano Jubilar os fiéis poderão obter indulgência plenária, mediante o cumprimento das condições habituais – Confissão sacramental, participação na Eucaristia, oração nas intenções do Papa – e a vivência devota das celebrações jubilares ou peregrinações a igrejas e espaços franciscanos.



Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

CONVITE

ANO JUBILAR FRANCISCANO
800 ANOS DO TRÂNSITO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Estimados irmãos e irmãs,

Recentemente, o Papa Leão XIV promulgou o Ano Jubilar Franciscano, em comemoração dos 800 anos da morte (trânsito) de São Francisco de Assis, a ser comemorado pela Família Franciscana e também por toda a Igreja nos lugares franciscanos de todo o mundo de 10 de janeiro de 2026 a 10 de janeiro de 2027.

Por isso, com grande alegria, uno-me às comunidades religiosas, paróquias e casas franciscanas da arquidiocese de São Paulo na celebração desse Ano Jubilar Franciscano. E faço o convite a toda a Arquidiocese para também se unir à Família Franciscana nos exercícios do Jubileu Franciscano, em vista da obtenção das graças reservadas a este Jubileu. O tempo jubilar é propício para peregrinar aos lugares e igrejas franciscanas, para receber a indulgência plenária e para renovar a fé e a vida cristã,

Convido especialmente as comunidades religiosas franciscanas para a missa de abertura do Jubileu Franciscano na Arquidiocese no dia 21 de fevereiro de 2026, às 10h, no Santuário São Francisco, no Largo São Francisco, 133, centro de São Paulo.

A celebração marcará o início oficial do Jubileu em nossa Arquidiocese, oferecendo desde logo a graça da indulgência plenária àqueles que se fizerem presentes e cumprirem os demais requisitos para o recebimento desta graça.

Com os votos de paz e bem para todos, peço que Deus os abençoe!

São Paulo, 25 de janeiro de 2026



Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo Metropolitano de São Paulo



Prot.: 0691/26

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 26/01/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco da Paróquia Cristo Rei**, no bairro Jardim Britânia, Decanato São Tito, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Cleyton Pontes Silva**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 26/01/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco da Paróquia Santo Antônio de Pádua**, no bairro Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Ednilson Turozi de Oliveira**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 26/01/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco da Paróquia Nossa Senhora Conceição Aparecida**, no bairro Jardim Ester, Decanato São Bartolomeu, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Benedito Aparecido Maria de Borba**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 28/01/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco da Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus**, no bairro Jardim Sydney, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, Região Episcopal Brasilândia, o **Reverendíssimo Padre Álvaro Moreira Gonçalves**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 28/01/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco da Paróquia São Francisco de Assis**, no bairro Jardim Guarani, Decanato São Filipe, Região Episcopal Brasilândia, o **Reverendíssimo Padre Gutemberg Pereira**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 28/01/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco da Paróquia Nossa Senhora das Dores**, no bairro Sítio Morro Grande, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, Região Episcopal Brasilândia, o **Reverendíssimo Padre Walter Merlugo**

Júnior, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 28/01/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco da Paróquia São Miguel Arcanjo**, no bairro Vila Prado, Decanato São Pedro, Região Episcopal Brasilândia, o **Reverendíssimo Padre Natanael Pires Silva**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 28/01/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco da Paróquia Bom Pastor**, no bairro Jardim Carombé, Decanato São Filipe, Região Episcopal Brasilândia, o **Reverendíssimo Padre Miguel Francisco da Conceição Cambiona**, CSSp, pelo período de **06 (seis) anos**.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 26/01/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco da Paróquia São João Batista**, no bairro Vila Ipojuca, Decanato São Simão, Região Episcopal Lapa, do **Reverendíssimo Padre Fabiano de Souza Pereira** pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 27/01/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco da Paróquia São Gabriel Arcanjo**, no bairro Jardim Paulista, Decanato São Tomé, Região Episcopal Sé, do **Reverendíssimo Padre Sérgio Conrado**, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 16/01/2026, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Parque Edu Chaves, Decanato São Matias, Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Padre Denis Oliveira Alves**.

Em 19/01/2026, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia Santa Edwiges**, no bairro Sacomã, Decanato Santo André, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre João Andrade Dias**, OSJ, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 26/01/2026, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia Cristo Rei**, no bairro Jardim Britânia, Decanato São Tito, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Vítor Fernandes Battisti Petris**.

Em 26/01/2026, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia São João Batista**, no bairro Vila Mangalot, Decanato São Tito, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Achilleus Ile Adole**, CSSp, “até que se mande o contrário”.

Em 28/01/2026, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia Bom Pastor**, no bairro Jardim Carombé, Decanato São Filipe, Região Episcopal Brasilândia, o **Reverendíssimo Padre Edmundo Kangwa Chipulu**, CSSp., “até que se mande o contrário”.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO DE CAPELÃO

Em 02/01/2026, foi prorrogada a nomeação como **Capelão da Capela do Hospital São Camilo - Pompeia**, no bairro Pompeia, Decanato São João Evangelista, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre João Bosco Pinto**, MI, pelo período de **03 (três) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE ECLESIASTICO

Em 26/01/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Pastoral da Catequese da Região Episcopal Lapa**, o **Reverendíssimo Padre Fabiano de Souza Pereira**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 01/02/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico dos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão da Região Episcopal Lapa**, o **Reverendíssimo Padre Orisvaldo da Silva Carvalho**, pelo período de **02 (dois) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE PASTORAL

Em 16/01/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia Santo Antônio**, no bairro Vila Carioca, Decanato São Marcos, Região Episcopal Ipiranga, o **Diácono Permanente Celso José Alves**, “até que se mande o contrário”.

Em 26/01/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, no bairro Vila Leopoldina, Decanato São Simão, Região Episcopal Lapa, o **Diácono Seminarista Fabiano Henrique da Silva**, pelo período de **01 (um) ano**.

DECRETO DE CONSTITUIÇÃO E NOMEAÇÃO DE MEMBRO DO CONSELHO REGIONAL DE PASTORAL

Em 26/01/2026, foram nomeados e constituídos para o **Conselho Regional de Pastoral da Região Episcopal Lapa** pelo período de **03 (três) anos**: **Padre Orisvaldo da Silva Carvalho** - Coordenador da Comissão Santificação **Padre João Gabriel Galhoti Pinto**, SDB - Coordenador da Comissão Anúncio.

POSSES DE OFÍCIO

Em 25/01/2026, foi dada a posse canônica como **Pároco da Paróquia São Paulo Apóstolo**, no bairro Vila Isolina Mazzei, Decanato São Tiago de Zebedeu, Região Episcopal Sant'Ana, ao **Reverendíssimo Padre Alan Santos Leite**.

Seminaristas da Arquidiocese relatam experiência vocacional-missionária em Palmas (TO)

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Entre 12 e 24 de janeiro, aconteceu em Palmas (TO), a 2ª Experiência Vocacional-Missionária Nacional de Seminaristas “Pés a Caminho”, iniciativa que congregou 200 seminaristas de todo o Brasil para uma missão nas dioceses do Regional Norte 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Promovida pelas Pontifícias Obras Missionárias (POM) e pelo Conselho Missionário de Semina-

ristas (Comise), em parceria com a Arquidiocese de Palmas, a experiência consistiu em três fases principais.

Nos primeiros quatro dias, os participantes receberam, na cidade de Palmas, uma formação sobre a realidade eclesial e socioeconômica da região, além de refletirem sobre os fundamentos bíblico-teológicos da missão. A programação também contou com diversos momentos de convivência e partilha, que propiciaram um sadio inter-

câmbio entre seminaristas de todos os cantos do País.

Em seguida, entre os dias 15 e 22, eles foram enviados para os respectivos locais de missão: a Arquidiocese de Palmas e as Dioceses de Porto Nacional, Miracema e Cristalândia, no estado do Tocantins, além da Diocese de Santíssima Conceição do Araguaia (PA) e da Prelazia de São Félix do Araguaia (MT). Chegando às dioceses de destino, os missionários foram divididos em equipes menores, tipicamente quartetos, para

serem alocados em suas paróquias ou áreas de missão.

Finalmente, dos dias 22 a 24, os seminaristas, de retorno a Palmas, fizeram a avaliação da experiência, e encerraram a programação com um jantar festivo, reunindo culinária e música popular regional.

Os seminaristas Gil Pierre Herck e Rafael Manente, do Seminário de Teologia Bom Pastor da Arquidiocese de São Paulo, relataram suas experiências de missão ao **O SÃO PAULO** (leia abaixo).

‘As comunidades rurais me marcaram muito, pois são o extremo da realidade da metrópole paulistana’

RAFAEL PENTEADO MANENTE
EM MISSÃO EM LIZARDA (TO)

A experiência missionária em Tocantins me ajudou a conhecer as diversas realidades de missão da Igreja no Brasil. Nunca havia viajado ao Norte do País e, muito menos, visitado locais tão distantes e pacatos quanto Lizarda, no Tocantins, uma cidade com apenas 3 mil habitantes próxima da divisa com o estado do Maranhão.

O primeiro contato foi de impressionar. Uma cidade tão pequena e silenciosa, na qual cada pessoa parece ter sua função a contribuir com aquela comunidade. Todos se conhecem e, caso haja alguma dúvida, facilmente se identificam com um “sou filho de fulano”. Assim, nesse ambiente, a Igreja Católica se faz presente com uma paróquia e cinco comunidades rurais sob os cuidados do Padre Evandro Gonçalves.

A dedicação e desejo de servir deste recém-chegado Sacerdote me surpreenderam. Para chegar a cada comunidade, demorávamos, em mé-



Arquivo pessoal

dia, três horas de viagem em estrada de terra. Dormíamos na casa de algum paroquiano local e na manhã seguinte seguíamos viagem para a próxima comunidade. Mesmo assim, não conseguimos visitar todas elas.

As comunidades rurais me marcaram muito, pois são o extremo da rea-

lidade da metrópole paulistana. Já não estávamos mais em pequenas cidades como Lizarda, mas em verdadeiros vilarejos com cerca de duzentos habitantes, localizados a seis horas do hospital mais próximo, contendo apenas uma pequena capelinha e uma escola. A visita do sacerdote e a missa era o evento

da região. Muitas dessas comunidades já se encontravam com uma fé viva, e poder participar deste momento com eles foi um privilégio. Foi um grande e enriquecedor testemunho poder acompanhar o Padre Evandro em seu belo serviço sacerdotal aos fiéis de regiões tão longínquas e esquecidas.

‘Apesar das limitações, foi encorajador testemunhar a fé do povo e do sacerdote’



Arquivo pessoal

GIL PIERRE DE TOLEDO HERCK
EM MISSÃO EM MATEIROS (TO)

Foi uma experiência muito rica! Um primeiro ponto muito positivo foi o convívio com a família que nos acolheu calorosamente, em Palmas, a mim e a mais sete seminaristas do interior de São Paulo, do Paraná e do Rio Grande do Sul. É uma família de gaúchos que migraram ainda no início dos anos 1990, entre os primeiros que vieram para construir a capital do estado criado em 1989.

Outro ponto que destacaria foram os dias que passei propriamente em missão, na paróquia em Mateiros (TO). É impressionante como o dia a dia sacerdotal é diferente em relação ao que já conhecia de uma grande cidade

como a nossa – começando pela dificuldade de acesso: são seis horas até a capital, com trechos de estrada de terra acidentada, em que só passam caminhonetes com tração.

A cidade de Mateiros em si não é grande. Também é muito pacata e praticamente todos se conhecem. O Padre Agnaldo Alves, Pároco, também atende capelas espalhadas na região: quilombolas, fazendas e até uma comunidade chamada Vila Panambi, já na divisa com a Bahia. Apesar das limitações, foi encorajador testemunhar a fé do povo e do sacerdote e fazer amizade com os demais seminaristas que estiveram em missão comigo, de Parintins (AM), Araguaína (TO) e Cuiabá (MT).

Papa afirma que a vida consagrada é chamada a ‘despertar o mundo’ para o Evangelho

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O Papa Leão XIV presidiu, na segunda-feira, 2, a missa do 30º Dia Mundial da Vida Consagrada, na Basílica de São Pedro, no Vaticano, durante a Festa da Apresentação do Senhor. A celebração reuniu religiosos e religiosas de diversas partes do mundo e destacou o papel profético da vida consagrada na Igreja e na sociedade contemporânea.

Na homilia, o Pontífice partiu do Evangelho que narra a apresentação de Jesus no Templo e o encontro com Simão e Ana, ressaltando que o episódio revela dois movimentos de amor: Deus que vem ao encontro da humanidade com humildade e gratuidade, e o homem que, na fé vigilante, espera a sua salvação. Leão XIV lembrou, ainda, que “da parte de Deus, ter sido Jesus apresentado no grande cenário de Jerusalém como filho de uma família pobre, mostra-nos como Ele se oferece a nós, respeitando plenamente a nossa liberdade e partilhando totalmente a nossa pobreza”.

À luz desse mistério, o Papa afirmou que a vida consagrada é chamada a ser sinal visível dessa presença discreta e transformadora de Deus no mundo. Recordando as palavras do Papa Francisco, destacou que a profecia é a marca própria dos consagrados, convidados a “despertar o mundo” por meio do testemunho evangélico. Nesse sentido,



exortou religiosos e religiosas a serem mensageiros da presença do Senhor, oferecendo a própria vida como sacrifício enraizado na oração e consumado na caridade.

‘SINAIS DE CONTRADIÇÃO’

O Santo Padre também evocou o exemplo dos fundadores e fundadoras das ordens e congregações religiosas, que, movidos pelo Espírito Santo, souberam unir contemplação e ação, silêncio

e missão, serviço aos pobres, educação, evangelização e presença solidária em contextos de sofrimento, violência e exclusão. Muitos deles, recordou, tornaram-se verdadeiros “sinais de contradição”, chegando, em alguns casos, ao martírio.

Dirigindo-se aos consagrados de hoje, Leão XIV afirmou que, em um contexto em que fé e vida tendem a se separar, a vida consagrada continua a testemunhar que Deus age na história

como salvação para todos. Enfatizou ainda que cada pessoa – especialmente os pobres, doentes, idosos, jovens e prisioneiros – é um lugar sagrado da presença divina.

Ao concluir, o Papa agradeceu a presença e a missão dos consagrados, encorajando-os a permanecer como fermento de paz e sinal de esperança onde quer que estejam, confiando sua obra à intercessão de Maria Santíssima e dos santos fundadores.

Leão XIV recebe vítima irlandesa de abusos

O Papa Leão XIV recebeu em audiência privada, no Vaticano, o irlandês David Ryan, sobrevivente de abusos sexuais sofridos durante a infância em instituições educacionais da Irlanda. O encontro ocorreu na segunda-feira, 2, e, segundo noticiou o *Vatican News*, foi marcado por escuta atenta, acolhimento e comoção por parte do Pontífice.

Durante a audiência, o Papa ouviu também o testemunho sobre o irmão

de David, Mark Ryan, igualmente vítima de abusos, que faleceu em 2023. Ao final do encontro, David afirmou que sentiu que o Papa compreendeu verdadeiramente o seu sofrimento.

Na ocasião, o irlandês presenteou o Santo Padre com um broche que representa a cruz de Santa Brígida, padroeira da Irlanda, cuja festa era celebrada naquele dia, e mostrou uma fotografia com o irmão falecido. Também participou do encontro Deirdre

Kenny, representante de uma organização de apoio a sobreviventes de abusos.

Este não foi o primeiro encontro de Leão XIV com vítimas de abusos. Em outubro de 2025, o Pontífice recebeu no Vaticano seis membros do conselho diretor da ECA Global, associação internacional de direitos humanos que desenvolve ações de apoio e defesa de pessoas que sofreram abusos. Em novembro do mesmo ano, encon-

trou-se com 15 vítimas provenientes da Bélgica.

As audiências se inserem no conjunto de iniciativas da Igreja voltadas à escuta, ao acompanhamento e à atenção pastoral às pessoas afetadas por abusos, em consonância com o que o Papa afirmou no recente Consistório extraordinário, ao destacar que é inaceitável que pessoas que sofreram abusos não se sintam acolhidas e acompanhadas no âmbito eclesial.

ASSUNÇÃO
CENTRO
UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO! Escolha estudar em um Centro Universitário com nota MÁXIMA no MEC, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua Graduação com 50% de desconto* e tem acesso a cursos de Pós-Graduação com condições e descontos especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

INSCREVA-SE JÁ!

Aulas das 19h às 21h50,
on-line ao vivo às sextas

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
www.unifai.edu.br

WhatsApp

(11) 5087-0187